



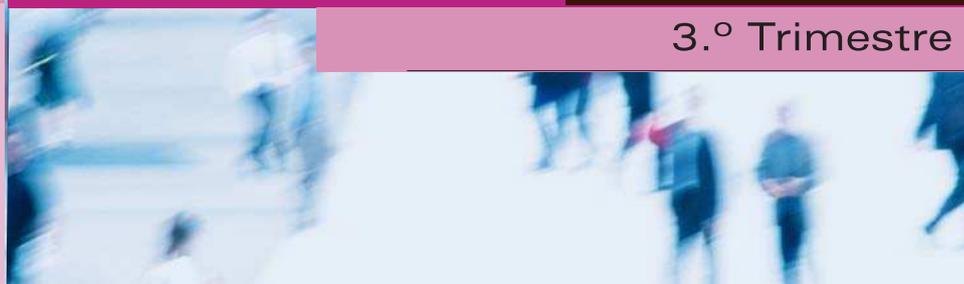
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



# Estatísticas do Emprego

2013

3.º Trimestre



Edição 2013



Estatísticas  
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Estatísticas do Emprego 2013

3.º Trimestre

Edição 2013

# FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - [www.ine.pt](http://www.ine.pt) as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

## Título

Estatísticas do Emprego 2013

## Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 845 40 84

## Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

## Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

 Apoio | a clientes

**808 201 808**

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2013\*

\* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

**ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 3º TRIMESTRE DE 2013****ÍNDICE**

Resumo – <i>Summary</i> .....	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos/às utilizadores/as.....	4
1. Análise dos resultados .....	5
1.1. População ativa .....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada.....	7
1.4. População inativa.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	9
1.6. Regiões NUTS II.....	11
2. Quadros de resultados .....	12
3. Notas metodológicas.....	27
4. Conceitos .....	30
5. Outra informação disponível.....	33
6. Tema em análise: Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto.....	35

## RESUMO – SUMMARY

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 3º trimestre de 2013, a população ativa diminuiu 2,4% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (o que corresponde a 135,0 mil pessoas) e permaneceu praticamente inalterada face ao trimestre anterior. Para o decréscimo homólogo registado destacam-se os seguintes resultados: a diminuição no número de homens ativos (91,0 mil), dos 25 aos 34 anos (71,0 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao ensino básico – 3º ciclo (245,1 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,3%.

A população empregada diminuiu 2,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (102,7 mil pessoas) e aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior (48,0 mil). Para o decréscimo homólogo referido contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de homens empregados (54,8 mil), dos 25 aos 34 anos (55,9 mil), que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (210,8 mil), a trabalhar no setor da indústria, construção, energia e água (102,3 mil), por conta de outrem (92,7 mil) e a tempo completo (60,7 mil). A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 50,9%.

O número de desempregadas/os foi estimado em 838,6 mil. A população desempregada diminuiu 3,7% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (32,3 mil pessoas) e 5,3% em relação ao trimestre anterior (47,4 mil). Para o decréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de desempregados do sexo masculino (36,3 mil), dos 15 aos 24 anos (28,3 mil) e dos 25 aos 34 anos (15,0 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (34,2 mil), à procura de novo emprego (37,6 mil), cujo ramo da última atividade pertencia aos setores dos serviços (27,9 mil) e da indústria, construção, energia e água (11,4 mil) e à procura de emprego há menos de 12 meses (88,6 mil). A taxa de desemprego foi de 15,6%, tendo diminuído 0,2 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,8 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 2,0% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (68,0 mil pessoas) e diminuiu 0,2% em relação ao trimestre anterior (7,6 mil). A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 39,7%.

According to the Labour Force Survey results for the 3<sup>rd</sup> quarter of 2013, the labour force decreased by 2.4% from the same quarter of 2012 (corresponding to 135.0 thousand individuals) and remained quite stable from the previous one. For the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of active men (91.0 thousand), aged 25 to 34 (71.0 thousand) and who completed the first or the second stages of basic education (245.1 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 60.3%.

The employed population decreased by 2.2% from the same quarter of 2012 (102.7 thousand individuals) and increased by 1.1% from the previous quarter (48.0 thousand). Concerning the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of men employed (54.8 thousand), aged 25 to 34 (55.9 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (210.8 thousand), who were working in the manufacturing, electricity, gas and water supply sector (102.3 thousand), as employees (92.7 thousand) and working full-time (60.7 thousand). The employment rate (15 years old and over) was 50.9%.

The number of unemployed was estimated to be 838.6 thousand. The unemployed population decreased by 3.7% from the same quarter of 2012 (32.3 thousand individuals) and by 5.3% from the previous quarter (47.4 thousand). The following results contributed most for the year-on-year decrease of the unemployment: the decrease in the number of men unemployed (36.3 thousand), aged 15 to 24 (28.3 thousand) and 25 to 34 (15.0 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (34.2 thousand), who were seeking a new job (37.6 thousand), coming from the services sector (27.9 thousand) and from the manufacturing, electricity, gas and water supply and construction sector (11.4 thousand) and who were seeking a job for less than 12 months (88.6 thousand). The unemployment rate was 15.6%, down 0.2 percentage points from the same quarter of 2012 and 0.8 percentage points from the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over increased by 2.0% from the same quarter of 2012 (68.0 thousand individuals) and decreased by 0.2% from the previous quarter (7.6 thousand). The inactivity rate (15 years old and over) was 39.7%.

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 3º trimestre de 2013.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos/às utilizadores/as indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as pessoas que permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

7 de novembro de 2013

## SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

### Sinais convencionais

o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
x	Dado não disponível
*	Dado retificado
%	Percentagem
-	Resultado nulo

### Siglas e abreviaturas

CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
C.V.	Coefficiente de variação
H	Homens
HM	Homens e mulheres
M	Mulheres
NS/NR	Não sabe / Não responde
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
Nº	Número
T	Trimestre
p.p.	Pontos percentuais
Unid.	Unidade

## ESCLARECIMENTOS AOS/ÀS UTILIZADORES/AS

### Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: [http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/Publicacoes](http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes) (selecionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

### Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho.

## 1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

**Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população ativa no 3º trimestre de 2013**

A população ativa em Portugal no 3º trimestre de 2013, estimada em 5 392,2 mil pessoas, diminuiu 2,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 135,0 mil pessoas) e manteve-se inalterada face ao trimestre anterior.

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura<sup>1</sup> permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 102,7 mil pessoas e a desempregada diminuiu 32,3 mil pessoas, explicando o decréscimo na população ativa de 135,0 mil pessoas. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população ativa (-2,4%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -1,9 pontos percentuais, p.p.) e a diminuição da população desempregada (cujo contributo foi de -0,6 p.p.) – independentemente da taxa de variação trimestral que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

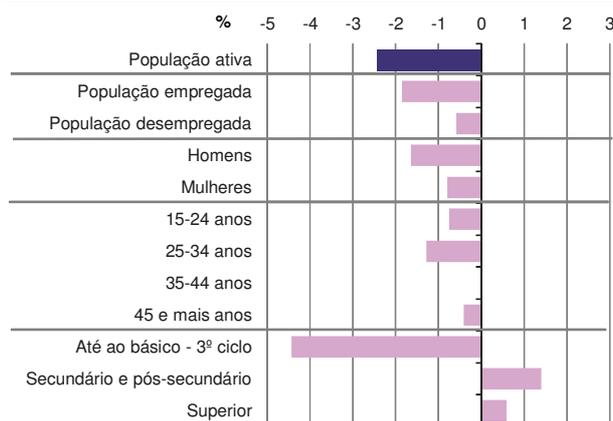
Numa análise por sexo, a redução homóloga da oferta de mão de obra foi explicada essencialmente pela diminuição do número de homens ativos (91,0 mil pessoas), embora o número de mulheres ativas também tenha diminuído (43,9 mil).

Por grupo etário, verifica-se um aumento ligeiro da população ativa no grupo etário dos 45 aos 64 anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários. Em particular, destaca-se a diminuição da população ativa dos 25 aos 34 anos (71,0 mil) e dos 15 aos 24 anos (41,5 mil).

A população ativa com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 7,5% (245,1 mil pessoas). O número daquelas/es

que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 6,5% (77,6 mil) e o número de ativas/os com ensino superior aumentou 3,0% (32,5 mil).

**Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população ativa no 3º trimestre de 2013**



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,3%, no 3º trimestre de 2013. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2012, em 1,0 p.p., e superior ao registado no trimestre anterior, em 0,1 p.p..

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (66,3%) excedeu a das mulheres (54,8%) em 11,5 p.p.. A taxa de atividade das/os jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 37,3%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (89,7% e 90,1%, respetivamente).

### 1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

**Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, a trabalhar por conta de outrem e a tempo completo foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 3º trimestre de 2013**

A população empregada, estimada em 4 553,6 mil pessoas no 3º trimestre de 2013, registou um decréscimo homólogo de 2,2% (102,7 mil pessoas) e um acréscimo trimestral de 1,1% (48,0 mil). O número de homens empregados diminuiu 2,2%, tal como o de mulheres, envolvendo 54,8 mil pessoas no primeiro caso e 47,9 mil no segundo. Face ao trimestre anterior, o emprego de

<sup>1</sup> Consultar o capítulo 4 (Conceitos).

homens aumentou 1,5% (36,2 mil) e o de mulheres 0,6% (11,8 mil).

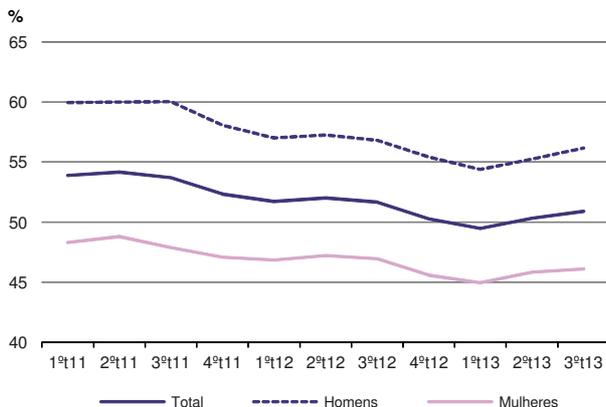
A população empregada por conta de outrem era de 3 551,6 mil pessoas, o que corresponde a 78,0% da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo de 2012, assistiu-se a uma diminuição do número de trabalhadores/as por conta de outrem de 2,5% (92,7 mil pessoas). Face ao trimestre anterior, assistiu-se a um aumento de 0,8% (28,5 mil).

A diminuição homóloga da população empregada por conta de outrem ocorreu tanto para os homens (3,0%; 54,6 mil) como para as mulheres (2,1%; 38,1 mil). Do mesmo modo, o aumento trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu quer para os homens quer para as mulheres, embora de forma mais pronunciada para os homens (1,1% e 0,5%, respetivamente para os homens e as mulheres; abrangendo 20,2 mil e 8,2 mil pessoas em cada caso).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 50,9%, no 3º trimestre de 2013. Este valor foi inferior ao observado no trimestre homólogo de 2012, em 0,8 p.p., e superior ao do trimestre anterior, em 0,6 p.p.. A taxa de emprego dos homens (56,2%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (46,1%) em 10,1 p.p..

**Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo**



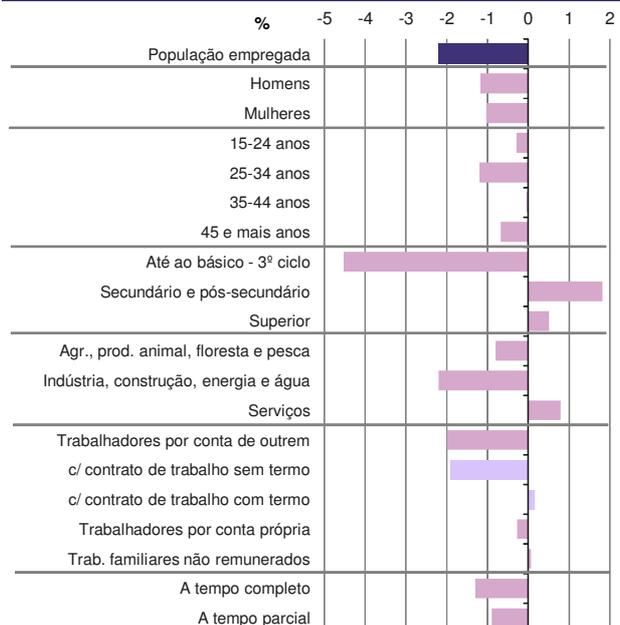
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram as seguintes componentes (Gráfico 3):

- População empregada de homens, que diminuiu 2,2% (54,8 mil pessoas) e explicou 53,4% da variação da população empregada total.
- População empregada de todos os grupos etários, destacando-se o dos 25 aos 34 anos, que registou um decréscimo de 5,2% (55,9 mil), e o dos 65 e mais anos, que registou um decréscimo de 9,5% (28,2 mil). Em conjunto, estes dois grupos etários explicaram 81,9% da diminuição ocorrida no emprego total.
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 7,7% e

abrangeu 210,8 mil pessoas. A população empregada com ensino secundário e pós-secundário, por seu turno, aumentou (8,6%; 84,7 mil), tal como a população com ensino superior (2,5%; 23,5 mil).

- População empregada nos setor de atividade agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e no setor de atividade indústria, construção, energia e água, sobretudo neste último. Neste setor, a população empregada diminuiu 8,6% (102,3 mil pessoas) e a maior parte deste decréscimo foi oriundo da construção, tendo abrangido 66,8 mil pessoas. No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a população empregada diminuiu 7,4% (37,2 mil pessoas). No setor dos serviços, o emprego aumentou 1,2% (36,8 mil), sendo de destacar o aumento da população empregada nas atividades de alojamento, restauração e similares (6,5%; 19,3 mil), nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (10,4%; 16,6 mil) e nos transportes e armazenagem (9,0%; 15,6 mil).
- Trabalhadores/as por conta de outrem, cujo número diminuiu 2,5% (92,7 mil pessoas). O contributo da redução do número de trabalhadores/as por conta própria foi menor, abrangendo 12,8 mil pessoas. De entre os/as trabalhadores/as por conta de outrem, diminuiu essencialmente o número daqueles/as que tinham um contrato de trabalho sem termo (3,1%; 88,5 mil).
- Trabalhadores/as a tempo completo, cujo número diminuiu 1,5% (60,7 mil pessoas). O número de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 6,3% (41,9 mil).

**Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3º trimestre de 2013**



Em termos da variação face ao trimestre anterior, o aumento da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: aumento no número de homens empregados; aumento no número de empregadas/os dos 15 aos 24 anos e dos 35 aos 44 anos; aumento no número de empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior; aumento no número de empregadas/os no setor dos serviços (com particular expressão nas atividades de alojamento, restauração e similares); aumento no número de trabalhadores/as por conta de outrem e por conta própria; aumento no número de empregadas/os a tempo completo.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangia, no 3º trimestre de 2013, 261,0 mil pessoas, o que corresponde a 5,7% da população empregada total e a 41,8% da população empregada a tempo parcial nesse trimestre.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 5,5% face ao trimestre homólogo de 2012 e diminuiu 3,5% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 13,7 mil e 9,4 mil pessoas, respetivamente. No 3º trimestre de 2013, o subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial era composto maioritariamente por mulheres (57,5%).

### 1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

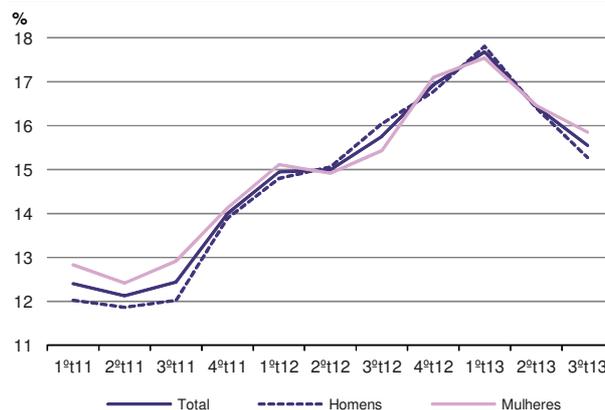
**No 3º trimestre de 2013, a diminuição homóloga do desemprego abrangiu essencialmente homens, pessoas dos 15 aos 24 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, à procura de novo emprego e à procura de emprego há menos de 12 meses**

A população desempregada, estimada em 838,6 mil pessoas no 3º trimestre de 2013, verificou um decréscimo homólogo de 3,7% (32,3 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 5,3% (47,4 mil).

A taxa de desemprego foi de 15,6%, no 3º trimestre de 2013, traduzindo um decréscimo de 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2012 e um decréscimo de 0,8 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (15,3%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (15,9%). A taxa de desemprego dos homens diminuiu em relação ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior (0,7 p.p. e 1,1 p.p., respetivamente). A taxa de desemprego das mulheres aumentou em relação ao trimestre homólogo e diminuiu em relação ao trimestre anterior (0,5 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

**Gráfico 4: Taxa de desemprego por sexo**

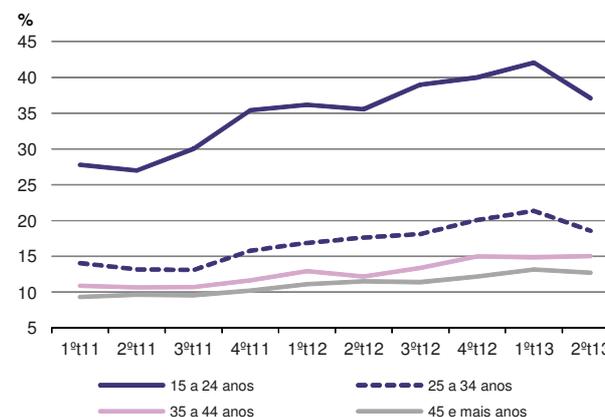


A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 36,0%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo de 2012, em 3,0 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 1,1 p.p..

A proporção de jovens desempregadas/os no total da população jovem (ativa ou inativa) – indicador conhecido como rácio de desemprego – foi de 13,4%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo de 2012, em 2,1 p.p., e superior ao observado no trimestre anterior, em 0,6 p.p..

O número de desempregadas/os jovens representava 17,5% do total da população desempregada, percentagem inferior à observada no trimestre homólogo do ano anterior (20,1%) e superior à do trimestre anterior (15,9%).

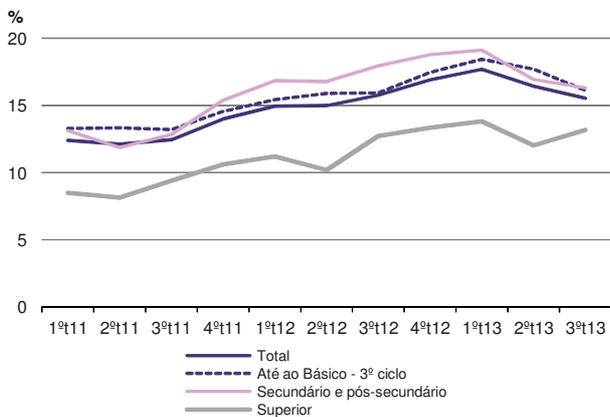
**Gráfico 5: Taxa de desemprego por grupo etário**



A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 16,1%, no 3º trimestre de 2013, valor inferior ao observado para as pessoas com ensino secundário e pós-secundário (16,3%), mas superior ao observado para as pessoas com nível de ensino superior (13,2%). A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2012 e diminuiu 1,6 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das

peçoas com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário diminuiu 1,2 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,6 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das peçoas com ensino superior aumentou 0,5 p.p. face ao trimestre homólogo e 1,6 p.p. face ao trimestre anterior.

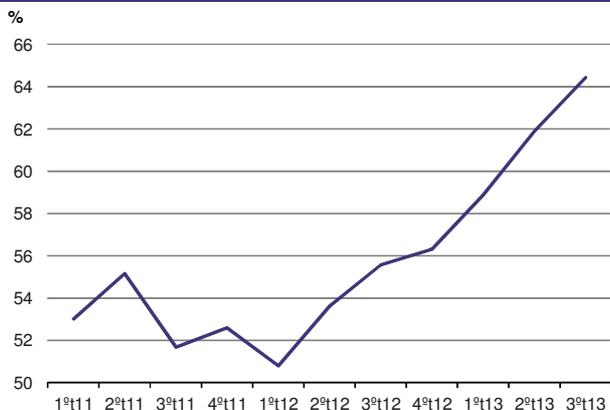
**Gráfico 6: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo**



O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 11,7% face ao trimestre homólogo de 2012 (56,4 mil peçoas) e diminuiu 1,5% face ao trimestre anterior (8,1 mil). O número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 22,9% face ao trimestre homólogo (88,6 mil) e 11,6% face ao anterior (39,3 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa) registou um valor de 10,0%, no 3º trimestre de 2013. A proporção de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses no total da população desempregada foi estimada em 64,4%.

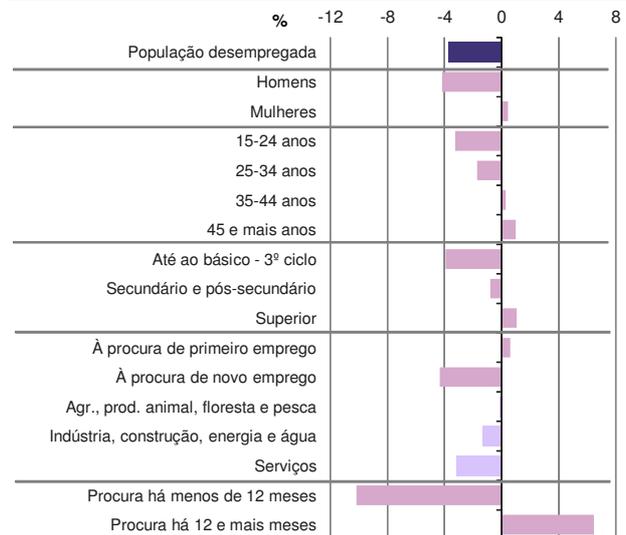
**Gráfico 7: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses**



De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram as variações nos seguintes agregados (Gráfico 8):

- Desemprego de homens, que diminuiu 7,7% (36,3 mil peçoas).
- Desemprego de peçoas dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 34 anos, cujas diminuições se situaram em 16,2% e 6,3%, respetivamente (28,3 mil e 15,0 mil peçoas em cada um dos casos).
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cuja diminuição foi de 6,6% (abrangendo 34,2 mil peçoas). A diminuição do desemprego das peçoas com ensino secundário e pós-secundário (3,2%; 7,0 mil) contribuiu menos para a redução global do desemprego.
- Desempregadas/os à procura de novo emprego, cujo número diminuiu 4,9% (37,6 mil peçoas). A diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego teve origem essencialmente nos setores dos serviços, onde se assistiu a um decréscimo de 6,1% (27,9 mil), e da indústria, construção, energia e água (4,2%; 11,4 mil).
- Desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses, cujo número diminuiu 22,9% (88,6 mil peçoas), o que contrasta com o aumento observado no desemprego de longa duração (11,7%; 56,4 mil).

**Gráfico 8: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 3º trimestre de 2013**



A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes segmentos populacionais: diminuição no número de homens desempregados; diminuição no número de desempregadas/os com 35 e mais anos; diminuição no número de desempregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º

ciclo do ensino básico; diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego provenientes, sobretudo, dos setores da indústria, construção, energia e água e dos serviços; diminuição no número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses.

### 1.4. População inativa

(Quadro 14)

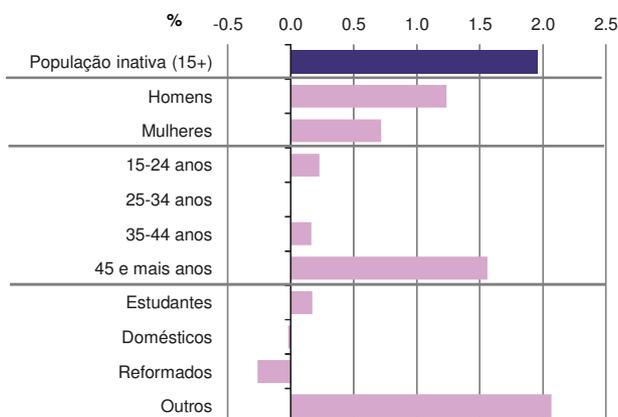
**Homens e pessoas com 45 e mais anos foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o aumento homólogo da população inativa com 15 e mais anos no 3º trimestre de 2013**

A população inativa, estimada em 5 100,8 mil pessoas no 3º trimestre de 2013, aumentou 0,6% face ao trimestre homólogo de 2012 (30,0 mil pessoas) e diminuiu 0,3% face ao trimestre anterior (12,8 mil).

A população inativa com 15 e mais anos foi estimada em 3 551,7 mil pessoas no 3º trimestre de 2013 (69,6% do total de inativas/os), o que se traduziu numa taxa de inatividade de 39,7%.

Face ao 3º trimestre de 2012, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 2,0% (68,0 mil pessoas). O número de inativas/os aumentou tanto para os homens (3,1%; 43,0 mil) como para as mulheres (1,2%; 25,0 mil), tendo sido maior o contributo dos homens para o aumento da população inativa. Face ao trimestre anterior, a população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,2% (7,6 mil), sendo que diminuiu para os homens (0,7%; 10,3 mil) e se manteve para as mulheres. No 3º trimestre de 2013, 59,5% da população inativa com 15 e mais anos era composta por mulheres.

**Gráfico 9: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inativa com 15 e mais anos no 3º trimestre de 2013**



O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar era de 25,6 mil, tendo aumentado face ao trimestre homólogo de 2012 (15,8%;

3,5 mil pessoas) e diminuído face ao trimestre anterior (23,4%; 7,8 mil). O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis, no trimestre em análise, representava 0,7% da população inativa com 15 e mais anos e 52,3% eram mulheres.

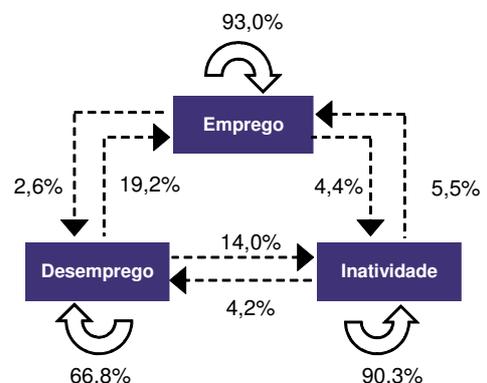
O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego era de 306,7 mil, tendo aumentado 23,1% face ao trimestre homólogo de 2012 (57,5 mil pessoas) e 12,9% em relação ao trimestre anterior (35,0 mil). O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego, no trimestre em análise, representava 8,6% da população inativa com 15 e mais anos e 55,7% eram mulheres.

### 1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de pessoas com 15 e mais anos, ocorridos entre o 2º e o 3º trimestre de 2013, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas das pessoas entrevistadas naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de pessoas, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de pessoas que inicialmente se encontravam em cada estado, no 2º trimestre de 2013, que transitaram para outro estado, no 3º trimestre de 2013. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 3º trimestre de 2013, das pessoas que se encontravam em cada um dos estados no 2º trimestre de 2012.

**Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)**



Do 2º para o 3º trimestre de 2013, 2,6% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,4% transitaram para a inatividade, totalizando 7,0% a proporção de empregadas/os que

saíram deste estado no 3º trimestre de 2013 (93,0% permaneceram empregadas/os). Do 1º para o 2º trimestre de 2013, a percentagem das/os que saíram do emprego tinha sido menor (5,8%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 2º trimestre de 2013, 33,2% saíram dessa situação no 3º trimestre de 2013, sendo que 19,2% se tornaram empregadas/os e 14,0% transitaram para a inatividade. A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2013 (tinha sido de 18,1%). A percentagem de pessoas que passaram para uma situação de inatividade foi maior do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2013 (tinha sido de 13,8%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 2º trimestre de 2013, 5,5% transitaram para o emprego e 4,2% transitaram para o desemprego, no 3º trimestre de 2013. Os fluxos correspondentes do 1º para o 2º trimestre de 2013 tinham sido de 5,4% e 3,6%, respetivamente.

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de saída da inatividade (para o emprego ou o desemprego) e uma maior taxa de permanência no emprego e no desemprego. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de saída do emprego (para o desemprego ou a inatividade) e do desemprego (para o emprego ou a inatividade) e uma maior taxa de permanência na inatividade.

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)					
2ºT-2013	3ºT-2013	Emprego	Desemprego	Inatividade	2ºT-2013
<b>Total</b>					
Emprego	93,0	2,6	4,4	100	
Desemprego	19,2	66,8	14,0	100	
Inatividade	5,5	4,2	90,3	100	
<b>Total 3ºT-2013</b>	<b>51,0</b>	<b>9,5</b>	<b>39,6</b>	<b>100</b>	
<b>Homens</b>					
Emprego	94,3	2,1	3,6	100	
Desemprego	18,8	69,8	11,4	100	
Inatividade	7,0	4,2	88,7	100	
<b>Total 3ºT-2013</b>	<b>56,5</b>	<b>10,1</b>	<b>33,4</b>	<b>100</b>	
<b>Mulheres</b>					
Emprego	91,5	3,1	5,3	100	
Desemprego	19,7	63,4	16,9	100	
Inatividade	4,5	4,1	91,4	100	
<b>Total 3ºT-2013</b>	<b>46,0</b>	<b>8,9</b>	<b>45,1</b>	<b>100</b>	

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de

cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Do 2º para o 3º trimestre de 2013, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,32% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (2,23%), perfazendo um total de 3,55% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,87% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 2,19%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido no emprego (entradas menos saídas no emprego) positivo, de 0,51%.

O aumento líquido no emprego foi observado apenas para os homens. Este fluxo foi estimado em 1,24% da população em idade ativa para os homens e em -0,16% para as mulheres.

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

2ºT-2013	3ºT-2013	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
<b>Total</b>					
Emprego	46,94	1,32	2,23	<b>3,55</b>	
Desemprego	1,87	6,48	1,36	<b>3,23</b>	
Inatividade	2,19	1,65	35,96	<b>3,85</b>	
<b>Fluxos de entrada</b>	<b>4,06</b>	<b>2,97</b>	<b>3,59</b>		
<b>Homens</b>					
Emprego	52,09	1,18	1,98	<b>3,16</b>	
Desemprego	2,01	7,45	1,22	<b>3,22</b>	
Inatividade	2,40	1,45	30,23	<b>3,84</b>	
<b>Fluxos de entrada</b>	<b>4,40</b>	<b>2,63</b>	<b>3,20</b>		
<b>Mulheres</b>					
Emprego	42,23	1,44	2,47	<b>3,91</b>	
Desemprego	1,74	5,59	1,49	<b>3,23</b>	
Inatividade	2,01	1,84	41,19	<b>3,85</b>	
<b>Fluxos de entrada</b>	<b>3,75</b>	<b>3,29</b>	<b>3,95</b>		

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,25% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (2,97%) ter sido inferior ao total das saídas (3,23%). A proporção das entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (1,32% da população em idade ativa) foi inferior à de pessoas anteriormente inativas (1,65%). As saídas do desemprego para emprego (1,87%) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (1,36%).

Do 2º para o 3º trimestre de 2013, há a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é positivo para os homens e negativo para as mulheres; o fluxo do desemprego é negativo para os homens e positivo para as mulheres; o fluxo da inatividade é negativo para os homens e positivo para as mulheres.

## 1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

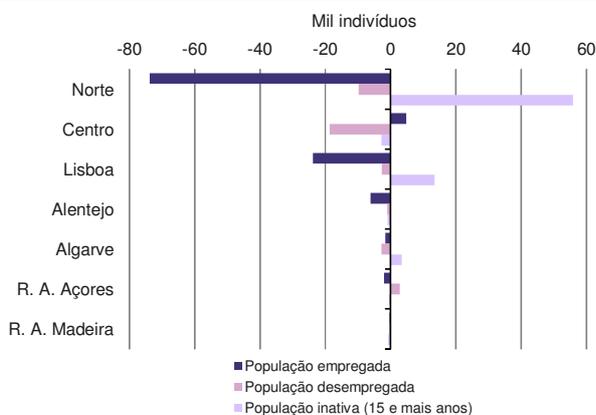
No 3º trimestre de 2013, o emprego e o desemprego diminuiu, face ao trimestre homólogo, em praticamente todas as regiões NUTS II do país. O maior decréscimo no número de empregadas/os ocorreu no Norte e o maior decréscimo no número de desempregadas/os ocorreu no Centro

No 3º trimestre de 2013, a população ativa residente em Portugal diminuiu 2,4% (135,0 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012. Quase dois terços desta redução resultou da diminuição da população ativa na região Norte (83,6 mil).

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 10).

Na região Norte, o número de empregadas/os diminuiu 4,4% face ao trimestre homólogo de 2012 (73,7 mil pessoas) e o número de desempregadas/os diminuiu 3,0% (9,8 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 16,4%, no 3º trimestre de 2012, para 16,6%, no 3º trimestre de 2013.

**Gráfico 10: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 3º trimestre de 2013**



A região Centro registou um aumento na população empregada de 0,4% (4,8 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e uma diminuição na população desempregada de 11,8% (18,7 mil). A taxa de desemprego diminuiu, de 12,5%, no 3º trimestre de 2012, para 11,2%, no 3º trimestre de 2013. Esta região apresentou a maior diminuição homóloga da taxa de desemprego do país, no 3º trimestre de 2013.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 2,0% (23,7 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada diminuiu 1,0% (2,6 mil). A taxa de desemprego passou de 17,8%, no 3º trimestre de 2012, para 17,9%, no 3º trimestre de 2013. Esta região

apresentou a maior taxa de desemprego do país, no 3º trimestre de 2013.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 2,0% (6,1 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada manteve-se praticamente inalterada. A taxa de desemprego manteve-se nos 16,1%.

No Algarve, a população empregada diminuiu 0,8% (1,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada diminuiu 7,9% (2,7 mil). A taxa de desemprego passou de 14,7%, no 3º trimestre de 2012, para 13,8%, no 3º trimestre de 2013.

Na Região Autónoma dos Açores, a população empregada diminuiu 2,0% (2,0 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada aumentou 15,6% (2,9 mil). A taxa de desemprego passou de 15,4%, no 3º trimestre de 2012, para 17,7%, no 3º trimestre de 2013. Esta região apresentou o maior acréscimo homólogo da taxa de desemprego do país, no 3º trimestre de 2013.

Na Região Autónoma da Madeira, tanto a população empregada como a população desempregada diminuíram ligeiramente face ao 3º trimestre de 2012. A taxa de desemprego passou de 17,5%, no 3º trimestre de 2012, para 17,3%, no 3º trimestre de 2013.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre homólogo de 2012, em três regiões NUTS II do país: Norte, Lisboa e Algarve. O aumento que mais se destacou, em termos relativos e absolutos, foi o do Norte (4,7%; 55,9 mil pessoas).

A taxa de inatividade aumentou, face ao trimestre homólogo de 2012, em todas as regiões do Continente. O aumento que mais se destacou foi também o da Norte (2,1 p.p.).

As maiores taxas de inatividade pertenceram ao Alentejo, a Lisboa e à Região Autónoma dos Açores (43,3%, 41,0% e 39,9%, respetivamente) e as menores taxas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (37,4%), no Centro (37,8%), no Algarve (38,3%) e no Norte (39,6%).

## 2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	15
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	16
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	17
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo.....	18
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo.....	19
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo.....	20
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	22
11. População desempregada por duração da procura de emprego.....	22
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	23
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	23
14. População inativa.....	24
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002).....	25
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	26

**Nota:** Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

[http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/Publicacoes](http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes) (selecionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População total</b>	<b>HM</b>	<b>10 598,0</b>	<b>10 594,5</b>	<b>10 521,4</b>	<b>10 505,1</b>	<b>10 493,0</b>	-	<b>-1,0</b>	<b>-0,1</b>
	<b>H</b>	<b>5 125,4</b>	<b>5 123,1</b>	<b>5 076,4</b>	<b>5 065,9</b>	<b>5 057,9</b>	-	<b>-1,3</b>	<b>-0,2</b>
	<b>M</b>	<b>5 472,7</b>	<b>5 471,4</b>	<b>5 445,0</b>	<b>5 439,2</b>	<b>5 435,1</b>	-	<b>-0,7</b>	<b>-0,1</b>
População com 15 e mais anos	HM	9 011,0	9 010,1	8 961,5	8 950,9	8 943,9	-	-0,7	-0,1
	H	4 314,9	4 314,4	4 279,1	4 271,9	4 266,8	-	-1,1	-0,1
	M	4 696,0	4 695,7	4 682,3	4 679,0	4 677,1	-	-0,4	o
Menos de 15 anos	HM	1 587,1	1 584,4	1 559,9	1 554,2	1 549,1	-	-2,4	-0,3
	H	810,5	808,7	797,3	794,0	791,1	-	-2,4	-0,4
	M	776,6	775,7	762,7	760,2	758,0	-	-2,4	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 125,5	1 119,9	1 105,8	1 098,5	1 091,8	-	-3,0	-0,6
	H	573,7	570,7	563,2	559,3	555,6	-	-3,2	-0,7
	M	551,8	549,2	542,6	539,3	536,1	-	-2,8	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 453,0	1 440,9	1 410,8	1 396,2	1 382,1	-	-4,9	-1,0
	H	734,4	728,3	711,1	703,3	695,9	-	-5,2	-1,1
	M	718,5	712,7	699,7	692,8	686,2	-	-4,5	-1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 639,3	1 642,2	1 641,9	1 643,4	1 645,5	-	0,4	0,1
	H	820,6	822,3	820,5	821,1	822,2	-	0,2	0,1
	M	818,7	819,8	821,4	822,2	823,3	-	0,6	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 816,3	2 822,8	2 824,4	2 828,9	2 834,6	-	0,6	0,2
	H	1 361,1	1 364,8	1 360,9	1 362,9	1 365,6	-	0,3	0,2
	M	1 455,3	1 458,0	1 463,5	1 466,0	1 469,0	-	0,9	0,2
Com 65 e mais anos	HM	1 976,9	1 984,4	1 978,6	1 983,9	1 990,0	-	0,7	0,3
	H	825,2	828,4	823,4	825,2	827,5	-	0,3	0,3
	M	1 151,7	1 156,0	1 155,2	1 158,6	1 162,5	-	0,9	0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 034,1	7 025,7	6 982,9	6 967,0	6 953,9	-	-1,1	-0,2
	H	3 489,8	3 486,1	3 455,7	3 446,7	3 439,3	-	-1,4	-0,2
	M	3 544,3	3 539,7	3 527,2	3 520,4	3 514,6	-	-0,8	-0,2
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
<b>(15 e mais anos)</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 078,3	6 039,4	6 004,1	5 996,4	5 852,4	0,8	-3,7	-2,4
	H	2 991,0	2 988,2	2 951,8	2 946,1	2 871,6	0,9	-4,0	-2,5
	M	3 087,3	3 051,2	3 052,3	3 050,3	2 980,8	0,8	-3,4	-2,3
Secundário e pós-secundário	HM	1 614,8	1 624,0	1 644,0	1 654,0	1 720,8	1,5	6,6	4,0
	H	778,2	776,6	804,1	809,0	848,6	2,1	9,0	4,9
	M	836,5	847,4	839,8	844,9	872,1	1,9	4,3	3,2
Superior	HM	1 317,9	1 346,7	1 313,5	1 300,5	1 370,7	3,0	4,0	5,4
	H	545,7	549,7	523,2	516,7	546,6	3,9	0,2	5,8
	M	772,2	797,1	790,2	783,8	824,2	2,8	6,7	5,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População ativa</b>	<b>HM</b>	<b>5 527,2</b>	<b>5 455,0</b>	<b>5 385,4</b>	<b>5 391,6</b>	<b>5 392,2</b>	<b>0,4</b>	<b>- 2,4</b>	<b>0</b>
	<b>H</b>	<b>2 920,0</b>	<b>2 873,0</b>	<b>2 831,5</b>	<b>2 823,7</b>	<b>2 829,0</b>	0,5	- 3,1	0,2
	<b>M</b>	<b>2 607,2</b>	<b>2 582,0</b>	<b>2 553,9</b>	<b>2 567,9</b>	<b>2 563,3</b>	0,6	- 1,7	- 0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	449,1	412,2	394,3	379,2	407,6	2,3	- 9,2	7,5
	H	243,1	221,1	211,5	201,3	215,4	2,9	- 11,4	7,0
	M	206,1	191,1	182,8	177,9	192,1	3,4	- 6,8	8,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 310,3	1 296,7	1 267,2	1 251,7	1 239,3	0,7	- 5,4	- 1,0
	H	675,0	663,7	644,7	634,1	631,7	0,9	- 6,4	- 0,4
	M	635,3	633,0	622,5	617,6	607,7	1,0	- 4,3	- 1,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 482,1	1 482,9	1 473,6	1 475,2	1 482,6	0,6	0	0,5
	H	768,7	765,4	751,0	754,4	755,9	0,8	- 1,7	0,2
	M	713,3	717,5	722,6	720,8	726,7	0,9	1,9	0,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 986,0	1 977,1	1 986,2	2 012,1	1 991,4	0,7	0,3	- 1,0
	H	1 046,6	1 045,6	1 054,6	1 066,6	1 051,5	0,9	0,5	- 1,4
	M	939,4	931,6	931,7	945,5	939,9	1,1	0,1	- 0,6
Com 65 e mais anos	HM	299,8	286,1	264,0	273,4	271,4	3,5	- 9,5	- 0,7
	H	186,6	177,3	169,7	167,3	174,4	3,8	- 6,5	4,2
	M	113,2	108,8	94,3	106,1	96,9	5,7	- 14,4	- 8,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 227,5	5 168,9	5 121,4	5 118,2	5 120,9	0,4	- 2,0	0,1
	H	2 733,4	2 695,8	2 661,8	2 656,4	2 654,5	0,5	- 2,9	- 0,1
	M	2 494,1	2 473,2	2 459,6	2 461,8	2 466,4	0,6	- 1,1	0,2
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 247,4	3 154,7	3 102,3	3 105,1	3 002,3	1,3	- 7,5	- 3,3
	H	1 886,8	1 843,8	1 809,8	1 802,5	1 746,3	1,4	- 7,4	- 3,1
	M	1 360,5	1 310,9	1 292,6	1 302,6	1 256,0	1,7	- 7,7	- 3,6
Secundário e pós-secundário	HM	1 200,8	1 188,1	1 210,7	1 235,8	1 278,4	1,9	6,5	3,4
	H	589,7	576,3	594,0	606,2	639,0	2,7	8,4	5,4
	M	611,1	611,8	616,7	629,5	639,5	2,4	4,6	1,6
Superior	HM	1 079,0	1 112,3	1 072,4	1 050,7	1 111,5	3,1	3,0	5,8
	H	443,4	453,0	427,7	414,9	443,7	4,1	0,1	6,9
	M	635,6	659,3	644,6	635,7	667,8	2,9	5,1	5,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
<b>Taxa de atividade</b>	HM	52,2	51,5	51,2	51,3	51,4	0,4	-0,8	0,1
	H	57,0	56,1	55,8	55,7	55,9	0,5	-1,1	0,2
	M	47,6	47,2	46,9	47,2	47,2	0,6	-0,4	-
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos)</b>	HM	61,3	60,5	60,1	60,2	60,3	0,4	-1,0	0,1
	H	67,7	66,6	66,2	66,1	66,3	0,5	-1,4	0,2
	M	55,5	55,0	54,5	54,9	54,8	0,6	-0,7	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	39,9	36,8	35,7	34,5	37,3	2,3	-2,6	2,8
	H	42,4	38,7	37,6	36,0	38,8	2,9	-3,6	2,8
	M	37,3	34,8	33,7	33,0	35,8	3,4	-1,5	2,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,2	90,0	89,8	89,7	89,7	0,7	-0,5	-
	H	91,9	91,1	90,7	90,2	90,8	0,9	-1,1	0,6
	M	88,4	88,8	89,0	89,1	88,6	1,0	0,2	-0,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	90,4	90,3	89,8	89,8	90,1	0,6	-0,3	0,3
	H	93,7	93,1	91,5	91,9	91,9	0,8	-1,8	-
	M	87,1	87,5	88,0	87,7	88,3	0,9	1,2	0,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,5	70,0	70,3	71,1	70,3	0,7	-0,2	-0,8
	H	76,9	76,6	77,5	78,3	77,0	0,9	0,1	-1,3
	M	64,6	63,9	63,7	64,5	64,0	1,1	-0,6	-0,5
Com 65 e mais anos	HM	15,2	14,4	13,3	13,8	13,6	3,5	-1,6	-0,2
	H	22,6	21,4	20,6	20,3	21,1	3,8	-1,5	0,8
	M	9,8	9,4	8,2	9,2	8,3	5,7	-1,5	-0,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,3	73,6	73,3	73,5	73,6	0,4	-0,7	0,1
	H	78,3	77,3	77,0	77,1	77,2	0,5	-1,1	0,1
	M	70,4	69,9	69,7	69,9	70,2	0,6	-0,2	0,3
<b>Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	53,4	52,2	51,7	51,8	51,3	0,8	-2,1	-0,5
	H	63,1	61,7	61,3	61,2	60,8	0,8	-2,3	-0,4
	M	44,1	43,0	42,3	42,7	42,1	1,2	-2,0	-0,6
Secundário e pós-secundário	HM	74,4	73,2	73,6	74,7	74,3	1,0	-0,1	-0,4
	H	75,8	74,2	73,9	74,9	75,3	1,3	-0,5	0,4
	M	73,1	72,2	73,4	74,5	73,3	1,3	0,2	-1,2
Superior	HM	81,9	82,6	81,6	80,8	81,1	0,9	-0,8	0,3
	H	81,3	82,4	81,7	80,3	81,2	1,3	-0,1	0,9
	M	82,3	82,7	81,6	81,1	81,0	1,1	-1,3	-0,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>4 656,3</b>	<b>4 531,8</b>	<b>4 433,2</b>	<b>4 505,6</b>	<b>4 553,6</b>	<b>0,6</b>	<b>-2,2</b>	<b>1,1</b>
	<b>H</b>	<b>2 451,5</b>	<b>2 391,2</b>	<b>2 327,3</b>	<b>2 360,5</b>	<b>2 396,7</b>	<b>0,8</b>	<b>-2,2</b>	<b>1,5</b>
	<b>M</b>	<b>2 204,8</b>	<b>2 140,6</b>	<b>2 106,0</b>	<b>2 145,1</b>	<b>2 156,9</b>	<b>0,9</b>	<b>-2,2</b>	<b>0,6</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	274,0	247,3	228,5	238,6	260,7	3,3	-4,9	9,3
	H	152,6	137,4	127,7	131,3	136,2	4,1	-10,7	3,7
	M	121,4	109,8	100,8	107,3	124,5	4,9	2,6	16,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 073,2	1 036,8	996,7	1 019,1	1 017,3	1,2	-5,2	-0,2
	H	550,0	534,9	510,8	526,4	525,0	1,6	-4,5	-0,3
	M	523,2	501,8	485,9	492,6	492,2	1,8	-5,9	-0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 283,6	1 260,5	1 254,6	1 253,4	1 281,5	1,0	-0,2	2,2
	H	664,3	653,9	638,3	638,1	660,9	1,3	-0,5	3,6
	M	619,3	606,6	616,3	615,3	620,7	1,4	0,2	0,9
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 729,0	1 705,5	1 692,3	1 725,1	1 725,9	0,9	-0,2	0
	H	900,2	890,4	882,9	899,9	902,2	1,2	0,2	0,3
	M	828,9	815,0	809,4	825,3	823,8	1,3	-0,6	-0,2
Com 65 e mais anos	HM	296,4	281,7	261,3	269,4	268,2	3,6	-9,5	-0,4
	H	184,4	174,5	167,7	164,7	172,5	3,8	-6,5	4,7
	M	112,0	107,2	93,6	104,7	95,7	5,8	-14,6	-8,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 359,9	4 250,1	4 172,0	4 236,2	4 285,5	0,6	-1,7	1,2
	H	2 267,1	2 216,7	2 159,6	2 195,8	2 224,3	0,8	-1,9	1,3
	M	2 092,8	2 033,3	2 012,4	2 040,5	2 061,2	0,9	-1,5	1,0
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	2 729,5	2 603,5	2 529,9	2 554,9	2 518,7	1,4	-7,7	-1,4
	H	1 570,6	1 515,5	1 456,3	1 474,9	1 459,4	1,6	-7,1	-1,1
	M	1 158,9	1 087,9	1 073,6	1 080,0	1 059,3	1,9	-8,6	-1,9
Secundário e pós-secundário	HM	985,3	964,7	979,1	1 026,4	1 070,0	2,1	8,6	4,2
	H	495,7	478,2	498,9	514,0	541,8	2,9	9,3	5,4
	M	489,6	486,4	480,2	512,4	528,2	2,7	7,9	3,1
Superior	HM	941,5	963,6	924,2	924,2	965,0	3,3	2,5	4,4
	H	385,2	397,4	372,0	371,5	395,6	4,4	2,7	6,5
	M	556,3	566,2	552,2	552,7	569,4	3,2	2,4	3,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
<b>Taxa de emprego</b>	<b>HM</b>	<b>51,7</b>	<b>50,3</b>	<b>49,5</b>	<b>50,3</b>	<b>50,9</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,8</b>	<b>0,6</b>
<b>(15 e mais anos)</b>	<b>H</b>	<b>56,8</b>	<b>55,4</b>	<b>54,4</b>	<b>55,3</b>	<b>56,2</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,9</b>
	<b>M</b>	<b>46,9</b>	<b>45,6</b>	<b>45,0</b>	<b>45,8</b>	<b>46,1</b>	<b>0,9</b>	<b>-0,8</b>	<b>0,3</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	24,3	22,1	20,7	21,7	23,9	3,3	-0,4	2,2
	H	26,6	24,1	22,7	23,5	24,5	4,1	-2,1	1,0
	M	22,0	20,0	18,6	19,9	23,2	4,9	1,2	3,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	73,9	72,0	70,6	73,0	73,6	1,2	-0,3	0,6
	H	74,9	73,5	71,8	74,9	75,4	1,6	0,5	0,5
	M	72,8	70,4	69,4	71,1	71,7	1,8	-1,1	0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	78,3	76,8	76,4	76,3	77,9	1,0	-0,4	1,6
	H	81,0	79,5	77,8	77,7	80,4	1,3	-0,6	2,7
	M	75,6	74,0	75,0	74,8	75,4	1,4	-0,2	0,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	61,4	60,4	59,9	61,0	60,9	0,9	-0,5	-0,1
	H	66,1	65,2	64,9	66,0	66,1	1,2	-	0,1
	M	57,0	55,9	55,3	56,3	56,1	1,3	-0,9	-0,2
Com 65 e mais anos	HM	15,0	14,2	13,2	13,6	13,5	3,6	-1,5	-0,1
	H	22,4	21,1	20,4	20,0	20,8	3,8	-1,6	0,8
	M	9,7	9,3	8,1	9,0	8,2	5,8	-1,5	-0,8
Dos 15 aos 64 anos	HM	62,0	60,5	59,7	60,8	61,6	0,6	-0,4	0,8
	H	65,0	63,6	62,5	63,7	64,7	0,8	-0,3	1,0
	M	59,0	57,4	57,1	58,0	58,6	0,9	-0,4	0,6
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	44,9	43,1	42,1	42,6	43,0	1,0	-1,9	0,4
	H	52,5	50,7	49,3	50,1	50,8	1,2	-1,7	0,7
	M	37,5	35,7	35,2	35,4	35,5	1,5	-2,0	0,1
Secundário e pós-secundário	HM	61,0	59,4	59,6	62,1	62,2	1,3	1,2	0,1
	H	63,7	61,6	62,0	63,5	63,8	1,7	0,1	0,3
	M	58,5	57,4	57,2	60,6	60,6	1,8	2,1	-
Superior	HM	71,4	71,6	70,4	71,1	70,4	1,2	-1,0	-0,7
	H	70,6	72,3	71,1	71,9	72,4	1,8	1,8	0,5
	M	72,0	71,0	69,9	70,5	69,1	1,5	-2,9	-1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	4 656,3	4 531,8	4 433,2	4 505,6	4 553,6	0,6	- 2,2	1,1
	<b>H</b>	2 451,5	2 391,2	2 327,3	2 360,5	2 396,7	0,8	- 2,2	1,5
	<b>M</b>	2 204,8	2 140,6	2 106,0	2 145,1	2 156,9	0,9	- 2,2	0,6
<b>A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>HM</b>	500,8	467,6	433,9	480,1	463,6	4,0	- 7,4	- 3,4
	<b>H</b>	300,6	289,6	275,3	295,3	295,0	3,9	- 1,9	- 0,1
	<b>M</b>	200,2	178,1	158,5	184,9	168,6	5,7	- 15,8	- 8,8
<b>B a F: Indústria, construção, energia e água</b>	<b>HM</b>	1 185,6	1 111,7	1 100,7	1 093,8	1 083,3	2,3	- 8,6	- 1,0
	<b>H</b>	852,2	795,0	774,9	768,3	763,5	2,4	- 10,4	- 0,6
	<b>M</b>	333,5	316,6	325,8	325,4	319,8	4,3	- 4,1	- 1,7
C: Indústrias transformadoras	HM	772,1	743,4	725,3	735,5	737,1	3,0	- 4,5	0,2
F: Construção	HM	355,7	310,9	313,1	301,9	288,9	4,4	- 18,8	- 4,3
<b>G a U: Serviços</b>	<b>HM</b>	2 969,9	2 952,5	2 898,7	2 931,7	3 006,7	1,1	1,2	2,6
	<b>H</b>	1 298,8	1 306,6	1 277,1	1 296,9	1 338,2	1,6	3,0	3,2
	<b>M</b>	1 671,1	1 645,9	1 621,6	1 634,8	1 668,5	1,2	- 0,2	2,1
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	661,8	667,5	642,2	648,6	662,0	3,0	0	2,1
H: Transportes e armazenagem	HM	173,6	179,3	180,1	182,5	189,2	5,7	9,0	3,7
I: Alojamento, restauração e similares	HM	298,6	277,1	274,1	280,6	317,9	4,1	6,5	13,3
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	85,0	89,0	85,4	81,9	96,0	8,2	12,9	17,2
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	96,3	92,4	86,7	89,2	88,1	8,4	- 8,5	- 1,2
L: Atividades imobiliárias	HM	25,0	25,3	26,1	25,3	31,6	14,2	26,4	24,9
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	159,5	161,8	163,0	163,7	176,1	6,1	10,4	7,6
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	158,4	153,2	134,5	147,9	148,7	6,0	- 6,1	0,5
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	286,3	281,3	286,6	289,7	296,9	4,1	3,7	2,5
P: Educação	HM	355,8	380,4	363,7	364,1	333,4	3,9	- 6,3	- 8,4
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	379,0	368,0	361,8	363,3	371,7	3,6	- 1,9	2,3
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	55,7	49,8	52,2	49,9	53,2	9,5	- 4,5	6,6
S a U: Outros serviços	HM	234,9	227,5	242,4	245,2	241,7	4,8	2,9	- 1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>4 656,3</b>	<b>4 531,8</b>	<b>4 433,2</b>	<b>4 505,6</b>	<b>4 553,6</b>	<b>0,6</b>	<b>- 2,2</b>	<b>1,1</b>
	<b>H</b>	<b>2 451,5</b>	<b>2 391,2</b>	<b>2 327,3</b>	<b>2 360,5</b>	<b>2 396,7</b>	<b>0,8</b>	<b>- 2,2</b>	<b>1,5</b>
	<b>M</b>	<b>2 204,8</b>	<b>2 140,6</b>	<b>2 106,0</b>	<b>2 145,1</b>	<b>2 156,9</b>	<b>0,9</b>	<b>- 2,2</b>	<b>0,6</b>
<b>Profissão (CPP-10)</b>									
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	313,5	297,3	312,4	305,4	316,1	4,4	0,8	3,5
	H	202,9	193,7	204,3	202,8	210,9	5,0	3,9	4,0
	M	110,6	103,5	108,2	102,5	105,2	6,7	- 4,9	2,6
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	679,0	695,0	674,5	675,0	684,3	3,6	0,8	1,4
	H	271,3	283,6	278,4	271,6	282,2	4,9	4,0	3,9
	M	407,7	411,4	396,2	403,5	402,1	3,8	- 1,4	- 0,3
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	446,3	457,4	440,6	444,5	481,8	3,1	8,0	8,4
	H	262,6	264,0	260,1	255,3	279,1	4,1	6,3	9,3
	M	183,7	193,4	180,5	189,2	202,6	4,5	10,3	7,1
4: Pessoal administrativo	HM	350,8	331,8	318,5	321,3	340,3	3,8	- 3,0	5,9
	H	135,0	125,2	118,5	123,1	131,1	6,3	- 2,9	6,5
	M	215,8	206,7	200,1	198,2	209,2	4,7	- 3,1	5,5
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	767,3	748,4	742,9	783,1	777,3	2,6	1,3	- 0,7
	H	287,4	281,9	267,4	308,4	294,9	4,0	2,6	- 4,4
	M	479,9	466,5	475,5	474,8	482,5	3,2	0,5	1,6
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	470,6	444,1	412,9	456,2	433,5	4,1	- 7,9	- 5,0
	H	281,3	276,5	266,5	283,5	279,1	4,1	- 0,8	- 1,6
	M	189,3	167,6	146,4	172,7	154,3	6,0	- 18,5	- 10,7
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	649,8	617,8	592,2	583,9	584,9	3,0	- 10,0	0,2
	H	543,7	519,2	496,4	497,0	494,6	3,1	- 9,0	- 0,5
	M	106,1	98,6	95,9	86,9	90,3	7,5	- 14,9	3,9
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	390,4	372,0	364,9	369,8	377,9	3,8	- 3,2	2,2
	H	279,4	265,8	255,3	241,9	246,4	4,3	- 11,8	1,9
	M	111,0	106,2	109,6	128,0	131,4	6,7	18,4	2,7
9: Trabalhadores não qualificados	HM	558,3	536,3	543,6	541,6	532,4	3,0	- 4,6	- 1,7
	H	160,1	152,4	152,2	153,4	155,2	5,6	- 3,1	1,2
	M	398,2	383,8	391,4	388,2	377,2	3,4	- 5,3	- 2,8
0: Forças Armadas	HM	30,3	31,7	30,6	24,8	25,3	15,5	- 16,5	2,0
<b>Situação na profissão</b>									
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 644,3	3 538,2	3 482,5	3 523,1	3 551,6	0,8	- 2,5	0,8
	H	1 834,9	1 775,4	1 735,3	1 760,1	1 780,3	1,1	- 3,0	1,1
	M	1 809,3	1 762,8	1 747,2	1 763,0	1 771,2	1,1	- 2,1	0,5
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	755,2	725,9	692,1	729,7	728,9	2,8	- 3,5	- 0,1
	H	452,3	439,8	416,3	429,0	435,7	3,0	- 3,7	1,6
	M	302,9	286,1	275,8	300,7	293,2	4,2	- 3,2	- 2,5
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	226,1	239,5	231,9	221,7	239,6	5,0	6,0	8,1
	H	150,6	163,5	163,4	155,8	165,9	5,2	10,2	6,5
	M	75,4	76,0	68,5	66,0	73,7	8,1	- 2,3	11,7
Trabalhador familiar não remunerado	HM	30,7	28,2	26,8	31,1	33,6	10,6	9,4	8,0
	H	13,6	12,6	12,3	15,6	14,8	15,1	8,8	- 5,1
	M	17,1	15,6	14,5	15,5	18,8	13,8	9,9	21,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

**8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo**

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>4 656,3</b>	<b>4 531,8</b>	<b>4 433,2</b>	<b>4 505,6</b>	<b>4 553,6</b>	<b>0,6</b>	<b>- 2,2</b>	<b>1,1</b>	
	<b>H</b>	<b>2 451,5</b>	<b>2 391,2</b>	<b>2 327,3</b>	<b>2 360,5</b>	<b>2 396,7</b>	<b>0,8</b>	<b>- 2,2</b>	<b>1,5</b>	
	<b>M</b>	<b>2 204,8</b>	<b>2 140,6</b>	<b>2 106,0</b>	<b>2 145,1</b>	<b>2 156,9</b>	<b>0,9</b>	<b>- 2,2</b>	<b>0,6</b>	
A tempo completo	HM	3 990,3	3 886,2	3 805,0	3 853,8	3 929,6	0,8	- 1,5	2,0	
	H	2 150,2	2 104,4	2 047,8	2 076,6	2 109,0	0,9	- 1,9	1,6	
	M	1 840,2	1 781,8	1 757,1	1 777,3	1 820,7	1,1	- 1,1	2,4	
A tempo parcial	HM	665,9	645,6	628,3	651,8	624,0	2,7	- 6,3	- 4,3	
	H	301,4	286,8	279,4	283,9	287,8	3,7	- 4,5	1,4	
	M	364,6	358,8	348,9	367,9	336,2	3,6	- 7,8	- 8,6	
<b>Trabalhadores por conta de outrem</b>	<b>HM</b>	<b>3 644,3</b>	<b>3 538,2</b>	<b>3 482,5</b>	<b>3 523,1</b>	<b>3 551,6</b>	<b>0,8</b>	<b>- 2,5</b>	<b>0,8</b>	
	<b>H</b>	<b>1 834,9</b>	<b>1 775,4</b>	<b>1 735,3</b>	<b>1 760,1</b>	<b>1 780,3</b>	<b>1,1</b>	<b>- 3,0</b>	<b>1,1</b>	
	<b>M</b>	<b>1 809,3</b>	<b>1 762,8</b>	<b>1 747,2</b>	<b>1 763,0</b>	<b>1 771,2</b>	<b>1,1</b>	<b>- 2,1</b>	<b>0,5</b>	
A tempo completo	HM	3 353,8	3 243,7	3 185,8	3 225,0	3 264,9	0,9	- 2,7	1,2	
	H	1 742,0	1 693,0	1 656,8	1 675,5	1 698,0	1,2	- 2,5	1,3	
	M	1 611,9	1 550,8	1 529,0	1 549,5	1 566,9	1,2	- 2,8	1,1	
A tempo parcial	HM	290,4	294,5	296,6	298,1	286,7	4,1	- 1,3	- 3,8	
	H	93,0	82,4	78,5	84,6	82,3	8,1	- 11,5	- 2,7	
	M	197,5	212,1	218,2	213,5	204,4	4,5	3,5	- 4,3	
<b>Tipo de contrato de trabalho</b>	Sem termo	HM	2 868,6	2 816,8	2 745,4	2 754,8	2 780,1	1,1	- 3,1	0,9
		H	1 442,9	1 408,0	1 367,5	1 375,8	1 395,9	1,4	- 3,3	1,5
		M	1 425,7	1 408,8	1 377,9	1 379,0	1 384,1	1,4	- 2,9	0,4
Com termo	HM	639,0	585,0	599,6	636,7	645,5	2,7	1,0	1,4	
	H	325,0	307,9	309,9	321,9	322,3	3,9	- 0,8	0,1	
	M	314,0	277,1	289,7	314,8	323,2	3,5	2,9	2,7	
Outro tipo	HM	136,6	136,5	137,4	131,7	126,0	5,9	- 7,8	- 4,3	
	H	67,0	59,5	57,9	62,5	62,1	8,6	- 7,3	- 0,6	
	M	69,6	77,0	79,5	69,2	63,9	8,0	- 8,2	- 7,7	
<b>Subemprego de trabalhadores a tempo parcial</b>	<b>HM</b>	<b>247,3</b>	<b>260,9</b>	<b>257,9</b>	<b>270,4</b>	<b>261,0</b>	<b>4,4</b>	<b>5,5</b>	<b>- 3,5</b>	
	<b>H</b>	<b>103,1</b>	<b>103,7</b>	<b>94,5</b>	<b>102,5</b>	<b>111,0</b>	<b>6,5</b>	<b>7,7</b>	<b>8,3</b>	
	<b>M</b>	<b>144,2</b>	<b>157,2</b>	<b>163,4</b>	<b>167,8</b>	<b>150,1</b>	<b>5,5</b>	<b>4,1</b>	<b>- 10,5</b>	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
<b>População desempregada</b>	<b>HM</b>	<b>870,9</b>	<b>923,2</b>	<b>952,2</b>	<b>886,0</b>	<b>838,6</b>	<b>2,3</b>	<b>-3,7</b>	<b>-5,3</b>
	<b>H</b>	<b>468,5</b>	<b>481,8</b>	<b>504,2</b>	<b>463,2</b>	<b>432,2</b>	<b>3,2</b>	<b>-7,7</b>	<b>-6,7</b>
	<b>M</b>	<b>402,5</b>	<b>441,4</b>	<b>447,9</b>	<b>422,8</b>	<b>406,4</b>	<b>3,1</b>	<b>1,0</b>	<b>-3,9</b>
Dos 15 aos 24 anos	HM	175,1	164,9	165,9	140,6	146,8	4,8	-16,2	4,4
	H	90,4	83,6	83,8	70,0	79,2	6,2	-12,4	13,1
	M	84,7	81,2	82,0	70,6	67,6	7,4	-20,2	-4,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	237,1	260,0	270,5	232,6	222,1	4,7	-6,3	-4,5
	H	125,0	128,8	134,0	107,6	106,6	6,7	-14,7	-0,9
	M	112,1	131,2	136,6	125,0	115,4	6,3	2,9	-7,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	198,5	222,4	219,1	221,8	201,1	4,6	1,3	-9,3
	H	104,5	111,5	112,7	116,3	95,0	6,9	-9,1	-18,3
	M	94,0	110,9	106,4	105,5	106,0	6,1	12,8	0,5
Com 45 e mais anos	HM	260,2	276,0	296,7	290,9	268,7	3,7	3,3	-7,6
	H	148,6	157,9	173,7	169,3	151,3	4,6	1,8	-10,6
	M	111,7	118,1	123,0	121,7	117,3	5,3	5,0	-3,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	867,6	918,9	949,4	882,0	835,4	2,3	-3,7	-5,3
	H	466,3	479,0	502,2	460,7	430,2	3,2	-7,7	-6,6
	M	401,3	439,8	447,2	421,3	405,2	3,1	1,0	-3,8
<b>Nível de escolaridade completo</b>									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	517,9	551,2	572,4	550,2	483,7	3,3	-6,6	-12,1
	H	316,3	328,2	353,4	327,6	286,9	4,1	-9,3	-12,4
	M	201,6	223,0	219,0	222,6	196,7	4,6	-2,4	-11,6
Secundário e pós-secundário	HM	215,5	223,4	231,6	209,3	208,5	4,7	-3,2	-0,4
	H	94,0	98,0	95,1	92,2	97,1	7,0	3,3	5,3
	M	121,5	125,4	136,6	117,1	111,3	6,2	-8,4	-5,0
Superior	HM	137,5	148,6	148,1	126,4	146,5	5,8	6,5	15,9
	H	58,2	55,6	55,7	43,4	48,2	10,8	-17,2	11,1
	M	79,3	93,1	92,4	83,0	98,3	6,6	24,0	18,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013		3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.			
<b>Taxa de desemprego</b>	<b>HM</b>	<b>15,8</b>	<b>16,9</b>	<b>17,7</b>	<b>16,4</b>	<b>15,6</b>	<b>2,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,8</b>	
	<b>H</b>	<b>16,0</b>	<b>16,8</b>	<b>17,8</b>	<b>16,4</b>	<b>15,3</b>	<b>3,2</b>	<b>-0,7</b>	<b>-1,1</b>	
	<b>M</b>	<b>15,4</b>	<b>17,1</b>	<b>17,5</b>	<b>16,5</b>	<b>15,9</b>	<b>3,1</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,6</b>	
Dos 15 aos 24 anos	HM	39,0	40,0	42,1	37,1	36,0	4,2	-3,0	-1,1	
	H	37,2	37,8	39,6	34,8	36,8	5,3	-0,4	2,0	
	M	41,1	42,5	44,9	39,7	35,2	6,6	-5,9	-4,5	
Dos 25 aos 34 anos	HM	18,1	20,0	21,3	18,6	17,9	4,6	-0,2	-0,7	
	H	18,5	19,4	20,8	17,0	16,9	6,6	-1,6	-0,1	
	M	17,6	20,7	21,9	20,2	19,0	6,2	1,4	-1,2	
Dos 35 aos 44 anos	HM	13,4	15,0	14,9	15,0	13,6	4,6	0,2	-1,4	
	H	13,6	14,6	15,0	15,4	12,6	6,9	-1,0	-2,8	
	M	13,2	15,5	14,7	14,6	14,6	6,1	1,4	-	
Com 45 e mais anos	HM	11,4	12,2	13,2	12,7	11,9	3,7	0,5	-0,8	
	H	12,0	12,9	14,2	13,7	12,3	4,6	0,3	-1,4	
	M	10,6	11,3	12,0	11,6	11,3	5,2	0,7	-0,3	
Dos 15 aos 64 anos	HM	16,6	17,8	18,5	17,2	16,3	2,3	-0,3	-0,9	
	H	17,1	17,8	18,9	17,3	16,2	3,2	-0,9	-1,1	
	M	16,1	17,8	18,2	17,1	16,4	3,1	0,3	-0,7	
<b>Nível de escolaridade completo</b>										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	15,9	17,5	18,5	17,7	16,1	3,1	0,2	-1,6	
	H	16,8	17,8	19,5	18,2	16,4	3,9	-0,4	-1,8	
	M	14,8	17,0	16,9	17,1	15,7	4,4	0,9	-1,4	
Secundário e pós-secundário	HM	17,9	18,8	19,1	16,9	16,3	4,4	-1,6	-0,6	
	H	15,9	17,0	16,0	15,2	15,2	6,5	-0,7	-	
	M	19,9	20,5	22,1	18,6	17,4	5,8	-2,5	-1,2	
Superior	HM	12,7	13,4	13,8	12,0	13,2	5,4	0,5	1,2	
	H	13,1	12,3	13,0	10,5	10,9	10,2	-2,2	0,4	
	M	12,5	14,1	14,3	13,1	14,7	6,2	2,2	1,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

11. População desempregada por duração da procura de emprego										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013		3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%			
<b>População desempregada</b>	<b>HM</b>	<b>870,9</b>	<b>923,2</b>	<b>952,2</b>	<b>886,0</b>	<b>838,6</b>	<b>2,3</b>	<b>-3,7</b>	<b>-5,3</b>	
	<b>H</b>	<b>468,5</b>	<b>481,8</b>	<b>504,2</b>	<b>463,2</b>	<b>432,2</b>	<b>3,2</b>	<b>-7,7</b>	<b>-6,7</b>	
	<b>M</b>	<b>402,5</b>	<b>441,4</b>	<b>447,9</b>	<b>422,8</b>	<b>406,4</b>	<b>3,1</b>	<b>1,0</b>	<b>-3,9</b>	
<b>Duração da procura</b>										
Menos de 1 mês	HM	38,8	23,0	26,3	14,8	27,1	13,6	-30,2	83,1	
	H	20,3	11,9	14,6	8,1	12,8	19,2	-36,9	58,0	
	M	18,5	11,1	11,7	6,8	14,3	18,0	-22,7	110,3	
1 a 6 meses	HM	221,5	254,8	253,5	193,4	166,9	5,2	-24,7	-13,7	
	H	117,9	125,3	136,8	103,9	77,8	7,6	-34,0	-25,1	
	M	103,6	129,5	116,7	89,5	89,1	7,4	-14,0	-0,4	
7 a 11 meses	HM	126,6	125,5	111,9	129,4	104,3	6,6	-17,6	-19,4	
	H	73,8	70,5	59,8	62,7	56,4	9,2	-23,6	-10,0	
	M	52,8	55,1	52,1	66,6	47,9	9,5	-9,3	-28,1	
12 a 24 meses	HM	179,7	188,4	241,3	212,7	202,5	4,8	12,7	-4,8	
	H	94,2	107,6	132,6	112,9	108,6	6,3	15,3	-3,8	
	M	85,5	80,8	108,7	99,8	93,9	6,8	9,8	-5,9	
25 e mais meses	HM	304,2	331,5	319,2	335,7	337,8	3,9	11,0	0,6	
	H	162,2	166,5	160,4	175,6	176,6	5,2	8,9	0,6	
	M	142,0	165,0	158,8	160,1	161,2	5,2	13,5	0,7	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
<b>Taxa de desemprego total</b>	<b>HM</b>	<b>15,8</b>	<b>16,9</b>	<b>17,7</b>	<b>16,4</b>	<b>15,6</b>	<b>2,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,8</b>
	<b>H</b>	<b>16,0</b>	<b>16,8</b>	<b>17,8</b>	<b>16,4</b>	<b>15,3</b>	<b>3,2</b>	<b>-0,7</b>	<b>-1,1</b>
	<b>M</b>	<b>15,4</b>	<b>17,1</b>	<b>17,5</b>	<b>16,5</b>	<b>15,9</b>	<b>3,1</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,6</b>
<b>Por duração da procura</b>									
Menos de 1 mês	HM	0,7	0,4	0,5	0,3	0,5	13,6	-0,2	0,2
	H	0,7	0,4	0,5	0,3	0,5	19,2	-0,2	0,2
	M	0,7	0,4	0,5	0,3	0,6	18,0	-0,1	0,3
1 a 6 meses	HM	4,0	4,7	4,7	3,6	3,1	5,2	-0,9	-0,5
	H	4,0	4,4	4,8	3,7	2,8	7,6	-1,2	-0,9
	M	4,0	5,0	4,6	3,5	3,5	7,3	-0,5	-
7 a 11 meses	HM	2,3	2,3	2,1	2,4	1,9	6,6	-0,4	-0,5
	H	2,5	2,5	2,1	2,2	2,0	9,2	-0,5	-0,2
	M	2,0	2,1	2,0	2,6	1,9	9,5	-0,1	-0,7
12 a 24 meses	HM	3,3	3,5	4,5	3,9	3,8	4,8	0,5	-0,1
	H	3,2	3,7	4,7	4,0	3,8	6,3	0,6	-0,2
	M	3,3	3,1	4,3	3,9	3,7	6,8	0,4	-0,2
25 e mais meses	HM	5,5	6,1	5,9	6,2	6,3	3,9	0,8	0,1
	H	5,6	5,8	5,7	6,2	6,2	5,2	0,6	-
	M	5,4	6,4	6,2	6,2	6,3	5,2	0,9	0,1
Curta duração (Até 11 meses)	HM	7,0	7,4	7,3	6,3	5,5	3,9	-1,5	-0,8
	H	7,3	7,2	7,5	6,2	5,2	5,4	-2,1	-1,0
	M	6,7	7,6	7,1	6,3	5,9	5,6	-0,8	-0,4
Longa duração (12 e mais meses)	HM	8,8	9,5	10,4	10,2	10,0	3,0	1,2	-0,2
	H	8,8	9,5	10,4	10,2	10,1	3,9	1,3	-0,1
	M	8,7	9,5	10,5	10,1	10,0	4,0	1,3	-0,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)									
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação		
	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral	
	Milhares de indivíduos					%			
<b>População desempregada</b>	<b>870,9</b>	<b>923,2</b>	<b>952,2</b>	<b>886,0</b>	<b>838,6</b>	<b>2,3</b>	<b>-3,7</b>	<b>-5,3</b>	
À procura de 1º emprego	98,8	101,6	93,0	85,7	104,1	6,0	5,4	21,5	
À procura de novo emprego (a)	772,2	821,6	859,1	800,3	734,6	2,5	-4,9	-8,2	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	15,7	17,7	27,1	20,6	14,7	16,1	-6,4	-28,6	
Indústria, construção, energia e água	272,2	306,4	317,4	293,5	260,8	4,5	-4,2	-11,1	
Serviços	456,6	465,9	485,0	459,0	428,7	3,4	-6,1	-6,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

**Nota:** (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

14. População inativa									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013		3ºT-2013	Homóloga
Milhares de indivíduos						%			
<b>População inativa</b>	<b>HM</b>	<b>5 070,8</b>	<b>5 139,5</b>	<b>5 136,0</b>	<b>5 113,6</b>	<b>5 100,8</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>- 0,3</b>
	<b>H</b>	<b>2 205,4</b>	<b>2 250,1</b>	<b>2 244,9</b>	<b>2 242,2</b>	<b>2 229,0</b>	<b>0,7</b>	<b>1,1</b>	<b>- 0,6</b>
	<b>M</b>	<b>2 865,4</b>	<b>2 889,4</b>	<b>2 891,1</b>	<b>2 871,3</b>	<b>2 871,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0</b>
Menos de 15 anos	HM	1 587,1	1 584,4	1 559,9	1 554,2	1 549,1	-	- 2,4	- 0,3
	H	810,5	808,7	797,3	794,0	791,1	-	- 2,4	- 0,4
	M	776,6	775,7	762,7	760,2	758,0	-	- 2,4	- 0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	676,3	707,7	711,5	719,3	684,2	1,4	1,2	- 4,9
	H	330,6	349,6	351,7	357,9	340,2	1,8	2,9	- 4,9
	M	345,7	358,1	359,8	361,4	344,0	1,9	- 0,5	- 4,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	142,6	144,2	143,6	144,4	142,8	5,9	0,1	- 1,1
	H	59,5	64,6	66,4	69,2	64,2	8,4	7,9	- 7,2
	M	83,2	79,6	77,2	75,2	78,6	7,8	- 5,5	4,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	157,2	159,3	168,3	168,2	162,9	5,7	3,6	- 3,2
	H	51,8	56,9	69,5	66,7	66,3	9,0	28,0	- 0,6
	M	105,4	102,3	98,8	101,5	96,6	6,9	- 8,3	- 4,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	830,4	845,6	838,2	816,9	843,2	1,7	1,5	3,2
	H	314,5	319,2	306,4	296,3	314,1	2,9	- 0,1	6,0
	M	515,9	526,4	531,8	520,5	529,1	2,0	2,6	1,7
Com 65 e mais anos	HM	1 677,1	1 698,3	1 714,5	1 710,5	1 718,6	0,6	2,5	0,5
	H	638,6	651,1	653,7	658,0	653,1	1,0	2,3	- 0,7
	M	1 038,6	1 047,2	1 060,8	1 052,5	1 065,6	0,5	2,6	1,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 806,6	1 856,8	1 861,5	1 848,8	1 833,1	1,2	1,5	- 0,8
	H	756,4	790,3	793,9	790,2	784,8	1,8	3,8	- 0,7
	M	1 050,2	1 066,5	1 067,6	1 058,6	1 048,3	1,4	- 0,2	- 1,0
<b>População inativa (15 e mais anos)</b>	<b>HM</b>	<b>3 483,7</b>	<b>3 555,1</b>	<b>3 576,0</b>	<b>3 559,3</b>	<b>3 551,7</b>	<b>0,7</b>	<b>2,0</b>	<b>- 0,2</b>
	<b>H</b>	<b>1 394,9</b>	<b>1 441,4</b>	<b>1 447,6</b>	<b>1 448,2</b>	<b>1 437,9</b>	<b>1,1</b>	<b>3,1</b>	<b>- 0,7</b>
	<b>M</b>	<b>2 088,8</b>	<b>2 113,7</b>	<b>2 128,4</b>	<b>2 111,1</b>	<b>2 113,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1,2</b>	<b>0,1</b>
Estudante	HM	734,9	799,5	795,6	805,6	740,9	1,6	0,8	- 8,0
	H	360,6	389,4	383,0	394,3	367,5	2,2	1,9	- 6,8
	M	374,3	410,1	412,6	411,3	373,4	2,2	- 0,2	- 9,2
Doméstico	HM	429,6	442,6	445,4	416,0	428,9	2,9	- 0,2	3,1
	H	5,5	7,2	8,3	9,8	8,1	20,4	47,3	- 17,3
	M	424,2	435,5	437,1	406,2	420,7	2,8	- 0,8	3,6
Reformado	HM	1 611,7	1 577,3	1 589,8	1 580,9	1 602,5	1,1	- 0,6	1,4
	H	759,7	760,1	755,8	750,2	756,4	1,3	- 0,4	0,8
	M	852,1	817,3	833,9	830,8	846,0	1,4	- 0,7	1,8
Outro inativo	HM	707,4	735,7	745,3	756,8	779,4	2,3	10,2	3,0
	H	269,2	284,8	300,5	293,9	305,7	3,6	13,6	4,0
	M	438,2	450,9	444,9	462,9	473,7	2,8	8,1	2,3
<b>Inativos à procura de emprego mas não disponíveis</b>	HM	22,1	29,0	31,1	33,4	25,6	14,2	15,8	- 23,4
	H	9,1	14,8	11,9	14,1	12,1	20,8	33,0	- 14,2
	M	13,0	14,2	19,2	19,3	13,4	20,2	3,1	- 30,6
<b>Inativos disponíveis mas que não procuram emprego</b>	HM	249,2	259,8	261,1	271,7	306,7	3,7	23,1	12,9
	H	99,9	115,0	118,9	117,2	135,9	5,7	36,0	16,0
	M	149,3	144,9	142,2	154,5	170,7	4,7	14,3	10,5
						%			
<b>Taxa de inatividade (15 e mais anos)</b>	<b>HM</b>	<b>38,7</b>	<b>39,5</b>	<b>39,9</b>	<b>39,8</b>	<b>39,7</b>	<b>0,7</b>	<b>1,0</b>	<b>- 0,1</b>
	<b>H</b>	<b>32,3</b>	<b>33,4</b>	<b>33,8</b>	<b>33,9</b>	<b>33,7</b>	<b>1,1</b>	<b>1,4</b>	<b>- 0,2</b>
	<b>M</b>	<b>44,5</b>	<b>45,0</b>	<b>45,5</b>	<b>45,1</b>	<b>45,2</b>	<b>0,8</b>	<b>0,7</b>	<b>0,1</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
<b>Portugal</b>								
População total (15 e mais anos)	9 011,0	9 010,1	8 961,5	8 950,9	8 943,9	-	-0,7	-0,1
População ativa	5 527,2	5 455,0	5 385,4	5 391,6	5 392,2	0,4	-2,4	0
População empregada	4 656,3	4 531,8	4 433,2	4 505,6	4 553,6	0,6	-2,2	1,1
População desempregada	870,9	923,2	952,2	886,0	838,6	2,3	-3,7	-5,3
População inativa (15 e mais anos)	3 483,7	3 555,1	3 576,0	3 559,3	3 551,7	0,7	2,0	-0,2
<b>Norte</b>								
População total (15 e mais anos)	3 176,1	3 176,6	3 153,7	3 150,4	3 148,4	-	-0,9	-0,1
População ativa	1 985,6	1 963,9	1 916,9	1 918,6	1 902,0	0,8	-4,2	-0,9
População empregada	1 660,5	1 614,1	1 560,6	1 588,1	1 586,8	1,2	-4,4	-0,1
População desempregada	325,1	349,8	356,3	330,5	315,3	3,9	-3,0	-4,6
População inativa (15 e mais anos)	1 190,5	1 212,7	1 236,8	1 231,7	1 246,4	1,3	4,7	1,2
<b>Centro</b>								
População total (15 e mais anos)	2 039,7	2 038,3	2 029,1	2 025,6	2 023,1	-	-0,8	-0,1
População ativa	1 272,4	1 243,4	1 237,5	1 252,8	1 258,5	1,0	-1,1	0,5
População empregada	1 113,3	1 085,9	1 072,9	1 108,2	1 118,1	1,3	0,4	0,9
População desempregada	159,1	157,4	164,6	144,6	140,4	6,1	-11,8	-2,9
População inativa (15 e mais anos)	767,3	795,0	791,6	772,8	764,6	1,6	-0,4	-1,1
<b>Lisboa</b>								
População total (15 e mais anos)	2 378,6	2 379,1	2 368,2	2 366,7	2 365,8	-	-0,5	0
População ativa	1 423,2	1 413,3	1 408,8	1 389,4	1 396,9	0,8	-1,8	0,5
População empregada	1 170,3	1 148,5	1 134,3	1 121,4	1 146,6	1,3	-2,0	2,2
População desempregada	252,9	264,8	274,5	268,0	250,3	4,5	-1,0	-6,6
População inativa (15 e mais anos)	955,4	965,8	959,4	977,3	968,9	1,1	1,4	-0,9
<b>Alentejo</b>								
População total (15 e mais anos)	640,7	639,6	635,7	634,0	632,5	-	-1,3	-0,2
População ativa	365,8	362,3	358,4	362,3	358,6	1,1	-2,0	-1,0
População empregada	307,0	299,9	292,1	299,9	300,9	1,7	-2,0	0,3
População desempregada	58,7	62,4	66,3	62,4	57,7	7,0	-1,7	-7,5
População inativa (15 e mais anos)	274,9	277,4	277,3	271,7	274,0	1,5	-0,3	0,8
<b>Algarve</b>								
População total (15 e mais anos)	368,0	368,1	367,8	367,4	367,1	-	-0,2	-0,1
População ativa	230,8	224,0	219,9	222,1	226,5	1,1	-1,9	2,0
População empregada	196,8	180,0	174,7	184,7	195,2	1,6	-0,8	5,7
População desempregada	34,0	44,0	45,2	37,4	31,3	6,1	-7,9	-16,3
População inativa (15 e mais anos)	137,2	144,1	147,9	145,3	140,6	1,7	2,5	-3,2
<b>Região Autónoma dos Açores</b>								
População total (15 e mais anos)	202,6	202,9	202,6	202,8	203,0	-	0,2	0,1
População ativa	121,0	119,6	117,8	118,6	121,9	1,6	0,7	2,8
População empregada	102,4	100,3	97,8	99,6	100,4	2,7	-2,0	0,8
População desempregada	18,6	19,4	20,0	19,1	21,5	7,6	15,6	12,6
População inativa (15 e mais anos)	81,6	83,3	84,8	84,1	81,1	2,5	-0,6	-3,6
<b>Região Autónoma da Madeira</b>								
População total (15 e mais anos)	205,3	205,5	204,3	204,1	204,0	-	-0,6	0
População ativa	128,5	128,6	126,1	127,7	127,8	1,5	-0,5	0,1
População empregada	106,0	103,2	100,8	103,7	105,7	2,5	-0,3	1,9
População desempregada	22,5	25,3	25,2	23,9	22,1	8,1	-1,8	-7,5
População inativa (15 e mais anos)	76,9	76,9	78,2	76,4	76,2	2,5	-0,9	-0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013		3ºT-2013	Homóloga
	%						p.p.	
<b>Portugal</b>								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,3	60,5	60,1	60,2	60,3	0,4	-1,0	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,7	50,3	49,5	50,3	50,9	0,6	-0,8	0,6
Taxa de desemprego	15,8	16,9	17,7	16,4	15,6	2,3	-0,2	-0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,7	39,5	39,9	39,8	39,7	0,7	1,0	-0,1
<b>Norte</b>								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,5	61,8	60,8	60,9	60,4	0,8	-2,1	-0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,3	50,8	49,5	50,4	50,4	1,2	-1,9	-
Taxa de desemprego	16,4	17,8	18,6	17,2	16,6	3,8	0,2	-0,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,5	38,2	39,2	39,1	39,6	1,3	2,1	0,5
<b>Centro</b>								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,4	61,0	61,0	61,8	62,2	1,0	-0,2	0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,6	53,3	52,9	54,7	55,3	1,3	0,7	0,6
Taxa de desemprego	12,5	12,7	13,3	11,5	11,2	6,1	-1,3	-0,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,6	39,0	39,0	38,2	37,8	1,6	0,2	-0,4
<b>Lisboa</b>								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,8	59,4	59,5	58,7	59,0	0,8	-0,8	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,2	48,3	47,9	47,4	48,5	1,3	-0,7	1,1
Taxa de desemprego	17,8	18,7	19,5	19,3	17,9	4,5	0,1	-1,4
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,2	40,6	40,5	41,3	41,0	1,1	0,8	-0,3
<b>Alentejo</b>								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	57,1	56,6	56,4	57,1	56,7	1,1	-0,4	-0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	47,9	46,9	45,9	47,3	47,6	1,7	-0,3	0,3
Taxa de desemprego	16,1	17,2	18,5	17,2	16,1	6,9	-	-1,1
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	42,9	43,4	43,6	42,9	43,3	1,5	0,4	0,4
<b>Algarve</b>								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,7	60,9	59,8	60,5	61,7	1,1	-1,0	1,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,5	48,9	47,5	50,3	53,2	1,6	-0,3	2,9
Taxa de desemprego	14,7	19,7	20,5	16,9	13,8	6,2	-0,9	-3,1
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,3	39,1	40,2	39,5	38,3	1,7	1,0	-1,2
<b>Região Autónoma dos Açores</b>								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,7	58,9	58,1	58,5	60,1	1,6	0,4	1,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,5	49,4	48,3	49,1	49,4	2,7	-1,1	0,3
Taxa de desemprego	15,4	16,2	17,0	16,1	17,7	7,9	2,3	1,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,3	41,1	41,9	41,5	39,9	2,5	-0,4	-1,6
<b>Região Autónoma da Madeira</b>								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,6	62,6	61,7	62,6	62,6	1,5	-	-
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,6	50,2	49,4	50,8	51,8	2,5	0,2	1,0
Taxa de desemprego	17,5	19,7	20,0	18,8	17,3	8,2	-0,2	-1,5
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,4	37,4	38,3	37,4	37,4	2,5	-	-

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

### 3. NOTAS METODOLÓGICAS

#### Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

#### Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

#### Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

#### População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, as pessoas que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda as pessoas que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso das/os militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídas do âmbito deste inquérito todas as pessoas a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e pessoas a viver em alojamentos móveis.

#### Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada "Amostra-Mãe", que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

#### Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e pessoa.

A informação é recolhida para todas as pessoas pertencentes ao mesmo alojamento.

#### Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa<sup>2</sup>, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

<sup>2</sup> Considera-se "em idade ativa" as pessoas que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

## Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta à pessoa em questão ou, na sua ausência, a outro membro do agregado apto/a a responder em seu nome.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

## Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

## Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =  
estimativa  $\pm$  1  $\times$  coeficiente de variação  $\times$  estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =  
estimativa  $\pm$  1,96  $\times$  coeficiente de variação  $\times$  estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =  
estimativa  $\pm$  2,58  $\times$  coeficiente de variação  $\times$  estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

### Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

### Intervalo de Confiança a 95%

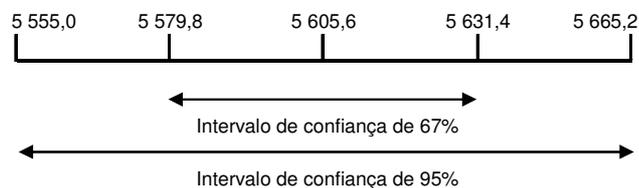
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 3º trimestre de 2013				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População ativa	5 392.2	0.4	5 349.9	5 434.5
População empregada	4 553.6	0.6	4 500.0	4 607.2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	463.6	4.0	427.3	499.9
Indústria, construção, energia e água (a)	1 083.3	2.3	1 034.5	1 132.1
Serviços (a)	3 006.7	1.1	2 941.9	3 071.5
População desempregada	838.6	2.3	800.8	876.4
Procura 1º emprego	104.1	6.0	91.9	116.3
Procura novo emprego	734.6	2.5	698.6	770.6
População inativa	5 100.8	0.5	5 050.8	5 150.8

**Nota:** (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

### Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 244/2002 e pelo regulamento comunitário n.º 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

## 4. CONCEITOS

**Ativo:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

**Desempregado:** indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;
- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

**Nota:** inclui-se ainda o indivíduo que, embora tendo um trabalho, só ia começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos três meses seguintes).

**Desempregado à procura de novo emprego:** indivíduo desempregado que já teve um emprego.

**Desempregado à procura de primeiro emprego:** indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

**Desempregado de longa duração:** indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

**Empregado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar

**Inativo:** Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.

**Inativo à procura de emprego mas não disponível:** inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, tinha procurado ativamente um trabalho ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores), mas não estava disponível para trabalhar.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;

- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

**Nota:** inclui-se ainda:

- o inativo que tinha procurado um trabalho segundo um método de procura passiva (por exemplo, estava à espera dos resultados de uma entrevista) e estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar nos três meses seguintes e não estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar numa data posterior a três meses após o período de referência, independentemente de estar disponível ou não para trabalhar.

**Inativo disponível mas que não procura emprego:** inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado um emprego ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

**Nível de escolaridade completo:** refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

**População ativa:** população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

**População inativa:** População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

**Situação na profissão:** relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

**Subemprego de trabalhadores a tempo parcial:** conjunto de trabalhadores a tempo parcial com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

**Taxa de atividade:** taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

**Taxa de atividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de desemprego:** taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

**Taxa de desemprego de longa duração:** taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

**Taxa de emprego (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de inatividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de variação anual:** a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

**Taxa de variação homóloga:** a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

**Taxa de variação trimestral:** a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

**Trabalhador a tempo completo:** trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

**Trabalhador a tempo parcial:** trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de

trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

**Trabalhador com contrato a termo:** indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

**Trabalhador com contrato permanente:** indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

**Trabalhador familiar não remunerado:** indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

**Trabalhador por conta de outrem:** indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

**Trabalhador por conta própria:** indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

**Trabalhador por conta própria como isolado:** indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

**Trabalhador por conta própria como empregador:** indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

## 5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

### População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto classificação em termos de ocupação atual

### População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

### População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

### Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

**Nota:** Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

[http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/Publicacoes](http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes) (selecionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

## 6. TEMA EM ANÁLISE

### Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto

Sónia Torres\* – Instituto Nacional de Estatística

#### 1. Introdução

Tradicionalmente, os jovens constituem um grupo etário vulnerável no mercado de trabalho, por várias razões: têm pouca ou nenhuma experiência de trabalho; têm um nível de escolaridade relativamente baixo ou incompleto (o facto de o ensino obrigatório ser até aos 17/18 anos significa que aqueles que entram para o mercado de trabalho com idade dos 15 aos 24 anos deixaram de estudar relativamente cedo ou ainda não a concluíram os estudos); têm uma maior probabilidade de transitar para relações contratuais instáveis; e a sua antiguidade reduzida limita-lhes o acesso a prestações sociais de desemprego. Neste contexto, o risco de desemprego de jovens é superior ao de outros grupos etários.

O desemprego de jovens é também mais sensível ao ciclo económico do que o de outros grupos etários, uma vez que os jovens: estão mais concentrados em atividades económicas de natureza mais cíclica; estão presentes, de forma desproporcionada, entre os que trabalham a tempo parcial e/ou com contratos de trabalho com termo; e enfrentam maiores desafios à entrada no mercado de trabalho, dada a sua falta de experiência e a possível desadequação entre as competências que têm para oferecer e as que os empregadores procuram. Em períodos de recessão, os jovens estão na linha da frente daqueles que perdem os seus empregos, uma vez que os seus contratos de trabalho não são renovados e as perspetivas de emprego para os jovens diplomados que entram no mercado de trabalho diminuem, pois têm de competir com outras pessoas com mais experiência que também procuram emprego num mercado que tem menos empregos para oferecer.

No contexto da atual crise económica e financeira, os jovens passaram a constituir uma prioridade na visão social da União Europeia.

Em 2009, o Conselho aprovou um quadro de cooperação europeia no domínio da juventude para o período 2010-2018, com base na comunicação “Estratégia da UE para a juventude” que definiu os dois objetivos seguintes:

- Criar mais oportunidades para todos os jovens em igualdade de circunstâncias, tanto na educação como no mercado de trabalho.

\* As opiniões expressas no “Tema em análise” são da inteira responsabilidade das/os autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

- Promover a cidadania ativa, a inclusão social e a solidariedade de todos os jovens.

A atenção dada aos jovens foi reforçada com a adoção, em junho de 2010, da Estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, que inclui uma série de iniciativas concretas para os apoiar na obtenção de emprego e a lidar com os desafios relacionados com a crise. De entre os seus objetivos, destacam-se a redução do abandono precoce de educação e formação<sup>3</sup>, o aumento dos níveis de conclusão do ensino superior, a redução do risco de pobreza e o aumento da proporção das pessoas com emprego.

De entre as iniciativas dirigidas especificamente aos jovens, inclui-se a iniciativa Juventude em Movimento, que apresenta um quadro de prioridades políticas para a ação ao nível nacional e da União Europeia para melhorar a educação e a empregabilidade dos jovens, reduzindo o desemprego, aumentando a taxa de emprego, facilitando a transição da escola para o trabalho, reduzindo a segmentação do mercado de trabalho e aumentando a mobilidade dos jovens.

Neste contexto, as estatísticas sobre os jovens tornam-se instrumentos essenciais para ajudar a acompanhar as medidas de política nos vários domínios cobertos pela Estratégia.

Em 2012, em Portugal, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 37,7%, tendo sido de 30,1% em 2011. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego de adultos (25 e mais anos) passou de 11,2%, em 2011, para 13,8%, em 2012. O rácio entre ambas as taxas – uma medida da dimensão relativa do risco de desemprego – situou-se em 2,7 nos dois anos. Significa isto que a taxa de desemprego de jovens equivaleu, naqueles dois anos, a quase três vezes a taxa de desemprego de adultos.

No entanto, em 2012, também se observa que a maior parte dos jovens (68,0%) ainda estavam a estudar e a maior parte destes (85,2%) faziam-no em exclusivo, sendo por isso inativos.

Para a população jovem, a transição da escola para o mercado de trabalho nem sempre corresponde a um percurso unidirecional – envolvendo a transição para o primeiro emprego – podendo evidenciar contornos mais complexos associados aos processos de tentativa e erro

<sup>3</sup> Indicador anteriormente designado por “abandono escolar precoce” e que corresponde à proporção da população com idade dos 18 aos 24 anos, com um nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico, que não se encontrava em qualquer processo de educação ou formação.

no mercado de trabalho e ao retorno à escola. Estes processos são diferentes de pessoa para pessoa.

Em consequência, a classificação dos jovens nas várias condições perante o trabalho (emprego, desemprego e inatividade) é mais difícil de interpretar pelos utilizadores, quando comparada com a dos outros grupos etários. Assim, e decorrente do enfoque dado ao fenómeno do desemprego de jovens, é útil dotar os utilizadores de informação adicional sobre a forma como o desemprego dos jovens é medido e como é que ele interage com a educação.

Neste artigo, apresenta-se a forma de cálculo de alguns indicadores que permitem avaliar a magnitude do desemprego de jovens (secção 2) e a forma como dependem da interação entre a participação na educação e no mercado de trabalho (secção 3). Os indicadores referidos fazem parte da difusão trimestral de dados do Inquérito ao Emprego pelo INE.

Na secção 4, apresenta-se um indicador cuja difusão ao público se inicia neste trimestre: jovens não empregados que não estão em educação ou formação. Tratando-se de um indicador novo, faz-se acompanhar a sua divulgação pelo enquadramento conceptual respetivo e pela descrição da forma de cálculo, ao que se segue uma breve análise dos resultados para Portugal nos últimos anos.

## 2. As medidas do desemprego de jovens

A partir da informação recolhida pelo Inquérito ao Emprego, apresenta-se a seguir o modo de cálculo de alguns indicadores que permitem avaliar a magnitude do desemprego de jovens (considerando como jovens os indivíduos pertencentes ao grupo etário dos 15 aos 24 anos). Adicionalmente, explica-se o modo como a taxa de desemprego de jovens, o indicador mais frequentemente utilizado, é afetada pelas transições da educação para o mercado de trabalho, mais frequentes neste grupo etário.

A análise de dados subsequente permite quantificar dois elementos caracterizadores deste grupo etário. Em primeiro lugar, trata-se de um grupo muito heterogéneo, havendo uma proporção crescente, e de forma considerável, dos 15 para os 24 anos, de jovens que transitam da educação para o mercado de trabalho. Em segundo lugar, existe uma sobreposição entre a condição de ser estudante e a de participar no mercado de trabalho, maior do que em qualquer outro grupo etário. Estes elementos, tendo um efeito indireto nos indicadores do desemprego de jovens, como se explica a seguir, requerem uma correta interpretação das medidas mais comuns (como a taxa de desemprego de jovens) e a utilização de medidas complementares do desemprego de jovens.

No Inquérito ao Emprego, uma pessoa pode ser classificada numa de três condições perante o trabalho:

emprego, desemprego ou inatividade. Em Portugal, tal como na generalidade dos países da União Europeia, são utilizados os conceitos emanados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para o emprego e o desemprego. Estes conceitos são descritos em detalhe no capítulo 4 desta publicação.

O indicador habitualmente utilizado para medir a magnitude do desemprego de jovens é a taxa de desemprego de jovens. Este indicador utiliza a mesma definição que é utilizada para qualquer outro grupo etário e é calculado dividindo o número de desempregados jovens pelo número de ativos jovens (pessoas que participam no mercado de trabalho ou que fazem parte da força de trabalho, seja como empregadas ou como desempregadas).

$$TD_{15-24} = \frac{PD_{15-24}}{PA_{15-24}} \times 100$$

$$PA_{15-24} = PE_{15-24} + PD_{15-24}$$

$$PT_{15-24} = PA_{15-24} + PI_{15-24}$$

em que:

$TD_{15-24}$ : taxa de desemprego de jovens

$PD_{15-24}$ : população desempregada jovem

$PE_{15-24}$ : população empregada jovem

$PA_{15-24}$ : população ativa jovem

$PI_{15-24}$ : população inativa jovem

$PT_{15-24}$ : população total jovem

Em Portugal, em 2012, residiam 1 128,3 mil jovens (10,6% da população residente total), dos quais 266,3 mil (23,6%) eram empregados, 161,0 mil (14,3%) eram desempregados – formando um total de 427,3 mil ativos (37,9%) – e 701,0 mil eram inativos (62,1%). Destes elementos resulta uma taxa de desemprego de jovens de 37,7% (Quadro 1 do anexo).

Uma vez que nem todos os jovens pertencem à população ativa, a taxa de desemprego de jovens não reflete a proporção de jovens no desemprego, mas a proporção de jovens ativos no desemprego. Com efeito, uma taxa de desemprego de jovens de 25% não significa que um em cada quatro jovens está desempregado, mas que um em cada quatro jovens ativos está desempregado. Importa ainda ter presente que a taxa de desemprego de jovens pode ser elevada mesmo que o número de desempregados jovens seja pequeno, caso a população ativa jovem (o denominador) seja relativamente diminuta, o que ocorre frequentemente uma vez que muitos jovens ainda não transitaram da população inativa para a população ativa. Esta particularidade não ocorre para outros grupos etários, nos quais a participação no mercado de trabalho (proporção de ativos na população total) é maior. Por exemplo, em 2012, apenas 37,9% da população jovem era ativa, enquanto na população adulta aquela

proporção era de 64,3% (88,6%, se a restringirmos ao grupo etário dos 25 aos 54 anos).

A proporção elevada de jovens inativos, em 2012 (62,1%), é explicada essencialmente pelo facto de muitos jovens ainda estarem a estudar em exclusivo e não serem, por isso, empregados nem desempregados. Mesmo entre os jovens, há diferenças substanciais dependendo da idade: a percentagem de pessoas a estudar decresce gradualmente com a idade, ao mesmo tempo que aumenta a percentagem dos que participam no mercado de trabalho, como se verá em maior detalhe na secção 3. A título de exemplo, em 2012, apenas 0,6% dos jovens de 15 anos faziam parte da população ativa. Aos 24 anos, aquela proporção era já de 77,7%.

Em sintonia com a prática recomendada pela OIT e em vigor no Eurostat para o *EU Labour Force Survey*, no Inquérito ao Emprego, a medida do emprego e do desemprego não exclui os estudantes só porque eles são estudantes. Isto significa que o facto de uma pessoa estar ou não a estudar não é relevante para a determinação da sua condição perante o trabalho e que, por essa razão, existe sobreposição entre a participação no mercado de trabalho e a participação em atividades de educação. No entanto, a participação da população como um todo na educação tem um efeito indireto nalguns indicadores do desemprego de jovens.

Um outro indicador sobre o desemprego de jovens analisado nas “Estatísticas do Emprego” é o rácio de desemprego de jovens<sup>4</sup> (ou a proporção de desempregados jovens no total da população jovem). Este indicador é calculado dividindo o número de desempregados jovens (o mesmo numerador utilizado na taxa de desemprego de jovens) pelo número total de jovens (ativos ou inativos). Em consequência, a dimensão da população ativa jovem não influencia o indicador, o que não sucedia com a taxa de desemprego de jovens. Os valores obtidos para este indicador são sempre inferiores aos obtidos para a taxa de desemprego de jovens e a diferença é tanto maior quanto maior a proporção de jovens inativos.

$$RD_{15-24} = \frac{PD_{15-24}}{PT_{15-24}} \times 100$$

em que:

$RD_{15-24}$ : rácio de desemprego de jovens

Em Portugal, em 2012, residiam 1 128,3 mil jovens, dos quais 161,0 mil eram desempregados, donde resulta um rácio de desemprego de jovens de 14,3%.

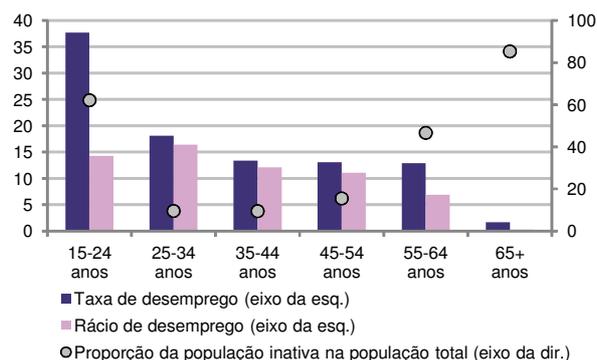
Como se pode concluir da comparação dos dois indicadores, o primeiro calcula a proporção de ativos jovens que estão desempregados (como na generalidade das taxas de desemprego), enquanto o segundo calcula a proporção do total de jovens (sejam ativos ou inativos) que estão desempregados. A

<sup>4</sup> O Eurostat designa este indicador por “Youth unemployment ratio”.

diferença reside totalmente no denominador: trata-se do número de jovens ativos no primeiro indicador e do número total de jovens (ativos ou inativos) no segundo indicador. Como neste grupo etário a diferença entre a população ativa e a população total é mais elevada (e, portanto, maior o peso da população inativa) do que em qualquer outro grupo etário (com exceção do grupo etário dos 65 e mais anos), a diferença entre os dois indicadores também é a maior. Por exemplo, em 2012, verificava-se que (Gráfico 1):

1. No grupo etário dos 15 aos 24 anos, a taxa de desemprego era de 37,7% e o rácio de desemprego era de 14,3%. Neste grupo etário, 62,1% da população era inativa (e, note-se, 93,2% desses inativos eram estudantes).
2. No grupo etário dos 25 aos 34 anos, a taxa de desemprego era de 18,1% e o rácio de desemprego era já muito próximo da taxa de desemprego, de 16,4%. Neste grupo etário, apenas 9,5% da população era inativa (e 41,5% desses inativos eram estudantes).
3. Nos grupos etários seguintes (35 a 44 anos; 45 a 54 anos; 55 a 64 anos; 65 e mais anos), a taxa de desemprego e o rácio de desemprego são menores do que nos grupos etários precedentes e decrescentes com a idade. Além disso, as diferenças entre os dois indicadores são pequenas, apesar de crescentes com a idade (agora em virtude do aumento do peso da população inativa na população total motivado pelas transições para a reforma).

**Gráfico 1: Indicadores de desemprego e proporção da população inativa na população total por grupo etário, 2012 (%)**



Em conclusão, a taxa de desemprego de jovens, de 37,7%, revela que quase quatro em cada dez jovens residentes em Portugal estavam desempregados em 2012, enquanto o rácio de desemprego de jovens, de 14,3%, revela que mais do que um em cada dez jovens estavam desempregados.

Para complementar estas análises podem ainda ser utilizados dois indicadores adicionais: 1) o rácio entre a taxa de desemprego de jovens e a taxa de desemprego

de adultos; e 2) a proporção de desempregados jovens no total de desempregados.<sup>5</sup> Em 2012, em Portugal, estes indicadores eram de 2,7 e 18,7%, respetivamente.

### Comparação com outros países da União Europeia

Em 2012, entre os 28 países da União Europeia, Portugal ocupava o quarto lugar em termos da taxa de desemprego de jovens, a seguir à Grécia (55,3%), à Espanha (53,2%) e à Croácia (43,0%), situando-se também acima da média da União Europeia (23,0%) (Gráfico 2). Os países com menores taxas de desemprego de jovens eram a Alemanha (8,1%), a Áustria (8,7%) e a Holanda (9,5%).

Em termos do rácio de desemprego de jovens (proporção de desempregados jovens na população total jovem), Portugal ocupava o terceiro lugar, a seguir à Espanha (20,6%) e à Grécia (16,1%), e também se situava bastante acima da média Europeia (9,7%) (Gráfico 3). Os países com menores rácios de desemprego de jovens eram a Alemanha (4,1%), o Luxemburgo (5,0%) e a Áustria (5,2%).

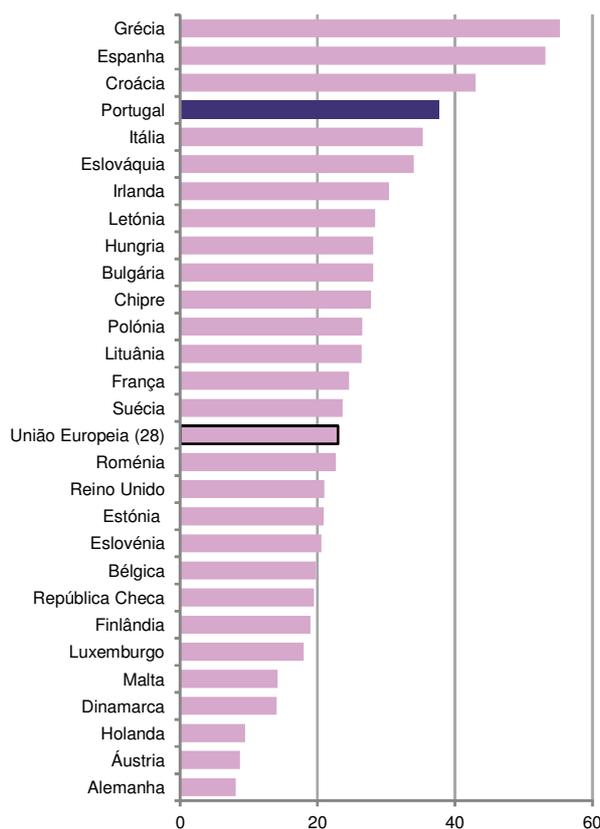
Adicionalmente, entre os países da União Europeia, Portugal pertence ao grupo dos que, juntamente com a Espanha, a Irlanda e a Grécia, apresentavam simultaneamente, em 2012:

- Um rácio de desemprego de jovens e uma taxa de desemprego de jovens relativamente elevados e superiores à média da União Europeia: 14,3% e 37,7%, em Portugal, contra 9,7% e 23,0%, na União Europeia.
- Uma proporção de jovens ativos que se encontram a estudar relativamente baixa, quando comparada com a de países como a Holanda, a Dinamarca e, em menor grau, a Áustria, a Alemanha e a Finlândia (nos quais existe uma tradição dos estudantes terem empregos de curta duração e a tempo parcial, sobretudo nos meses do verão) e inferiores à média da União Europeia: 10,1% em Portugal para cerca de 14% na União Europeia.

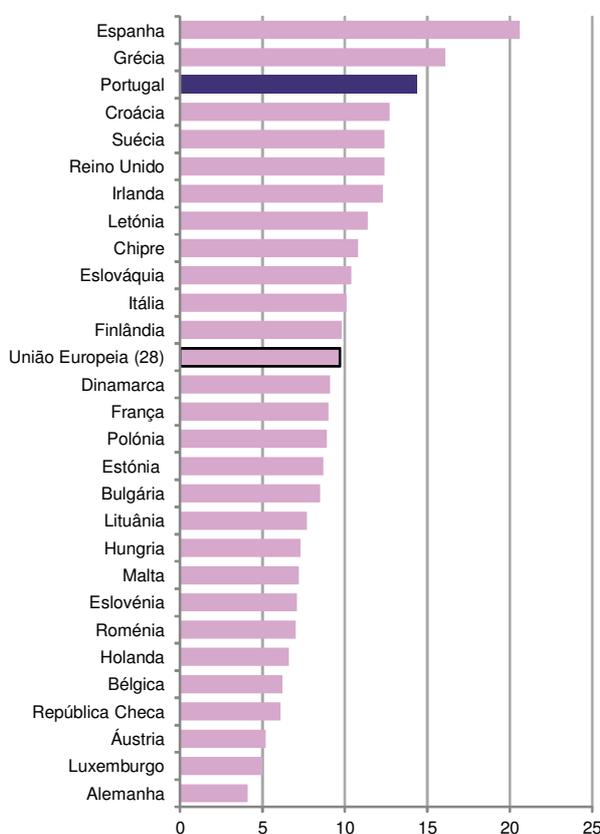
As diferenças existentes entre os vários países resultam, entre outros fatores, do papel que o sistema de educação desempenha e, em particular, da existência de educação de natureza vocacional e de esquemas de aprendizagem mais facilitadores da transição da escola para o mercado de trabalho.

<sup>5</sup> Estes dois indicadores, juntamente com a taxa de desemprego de jovens e a proporção de desempregados jovens na população total jovem, fazem parte do 10º indicador proposto pela OIT para análise do mercado de trabalho, na publicação *Key Labour Market Indicators* (KILM), cuja última edição é de 2011.

**Gráfico 2: Taxa de desemprego de jovens (15-24 anos) por país da União Europeia, 2012 (%)**



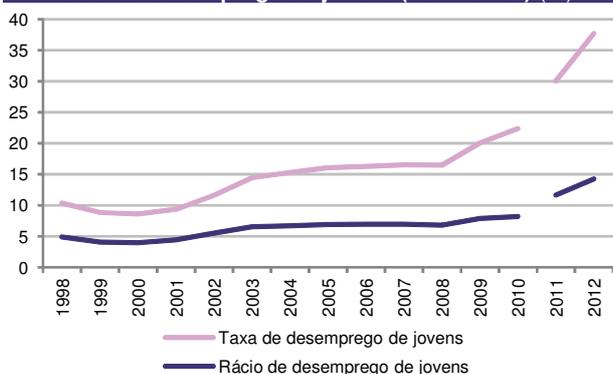
**Gráfico 3: Rácio de desemprego de jovens (15-24 anos) por país da União Europeia, 2012 (%)**



**O desemprego de jovens nos últimos 14 anos**

Em Portugal, tanto a taxa de desemprego de jovens como o rácio de desemprego de jovens têm aumentado, de forma mais ou menos continuada, desde 1998 (Gráfico 4). O rácio de desemprego de jovens registou uma evolução próxima da taxa de desemprego, mas menos acentuada nos últimos anos.

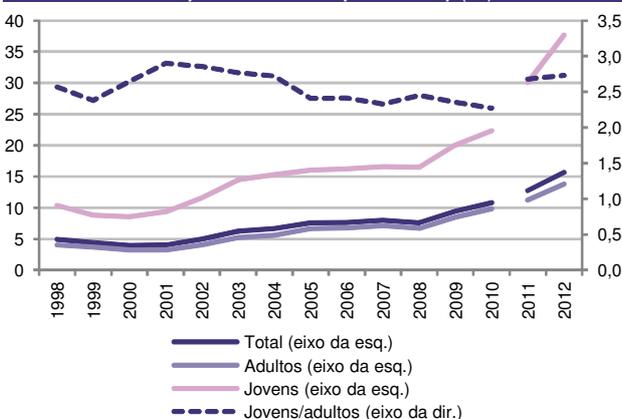
**Gráfico 4: Taxa de desemprego de jovens (15-24 anos) e rácio de desemprego de jovens (15-24 anos) (%)**



A atual crise económica e financeira e as políticas de correção orçamental levadas a cabo por vários países da União Europeia contribuíram para o aumento do desemprego de forma substancial, aumento esse que se fez refletir quer na taxa de desemprego de jovens quer na taxa de desemprego de adultos (Gráfico 5).

Com efeito, o rácio entre as duas taxas, que diminuiu de forma continuada entre 2001 e 2010 (de 2,9 para 2,3), até diminuiu ligeiramente entre 2008 e 2010 (de 2,5 para 2,3). A crise económica e financeira parece assim ter atingido os jovens desempregados de forma idêntica aos desempregados de outros grupos etários. Nos anos de 2011 e de 2012, o rácio entre as duas taxas situou-se em 2,7.

**Gráfico 5: Taxa de desemprego total, de jovens (15-24 anos) e de adultos (25+ anos) (%)**

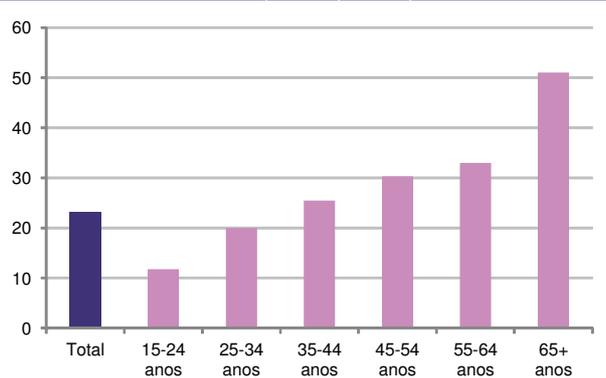


De seguida, analisa-se também o modo como a duração do desemprego se relaciona com a idade dos desempregados e em que medida essa relação terá sido

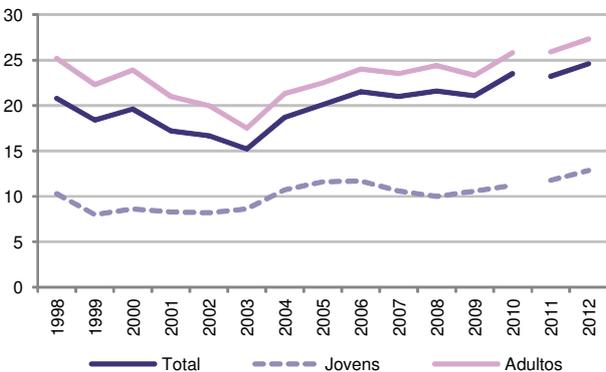
afetada pela crise. Da análise das séries anuais da duração média do desemprego por grupo etário, pode concluir-se que:

- Ao contrário do que sucedia com a taxa de desemprego, a duração do desemprego aumenta com a idade (Gráfico 6). Em 2012, a duração média do desemprego de jovens era de 13 meses, a de jovens adultos (25 a 34 anos) era de 22 meses, e assim sucessivamente até atingir 36 meses no caso do grupo etário dos 55 aos 64 anos e 49 meses no dos 65 e mais anos.
- A duração média do desemprego desceu de 1998 a 2002 e aumentou desde 2003, tanto para o total de desempregados, como para os jovens e os adultos (Gráfico 7). O diferencial entre as durações observadas em cada grupo também aumentou desde 2003.
- Em todos os casos, trata-se de durações médias relativamente longas: próximas dos dois anos no caso dos jovens adultos, excedendo-se este limiar no caso dos grupos etários subsequentes.

**Gráfico 6: Duração média do desemprego por grupo etário, 2012 (meses)**



**Gráfico 7: Duração média do desemprego total, de jovens (15-24 anos) e de adultos (25+ anos) (meses)**



Não obstante a evolução observada no desemprego de jovens ter sido próxima da de outros grupos etários, o desemprego de jovens não deixa de ser preocupante. Com efeito, trata-se de um conjunto de pessoas que veem adiada a sua entrada no mercado de trabalho e a

possibilidade de começarem a formar as suas carreiras profissionais e contributivas. Acresce que episódios de desemprego, de maior ou menor duração, fases precoces da vida tendem a deixar marcas. Ao nível agregado da economia, também há perdas a registar, como a subutilização de recursos e a emigração de mão de obra jovem que não consegue aceder a um emprego no país.

### 3. A interação entre a participação dos jovens na educação e no mercado de trabalho

Na secção anterior compararam-se algumas medidas utilizadas frequentemente na avaliação da magnitude do desemprego de jovens. Nesta secção analisa-se a interligação existente entre a participação em educação e a participação no mercado de trabalho dos jovens e em que medida essa interligação afeta a interpretação dos indicadores mencionados.

Como foi referido, a diferença existente entre a taxa de desemprego de jovens e o rácio de desemprego de jovens é totalmente explicada pela grande proporção de jovens inativos, que é típica deste grupo etário – essencialmente jovens que ainda se encontram a estudar em exclusivo e que ainda não transitaram para o mercado de trabalho.

Também foi referido que estar a estudar e pertencer à força de trabalho (empregado ou desempregado) pode ocorrer em simultâneo, existindo alguma sobreposição entre as duas condições.<sup>6</sup> Esta sobreposição é muito mais frequente entre os jovens, por se encontrarem em processo de transição da escola ou da universidade para a vida ativa, e vai diminuindo de intensidade com a idade.

Assim, uma pessoa que esteja a estudar pode ser, simultaneamente, classificada numa das três condições perante o trabalho: emprego, desemprego ou inatividade. O mesmo sucede para os não estudantes. De seguida são apresentados alguns exemplos.

1. **Empregado–estudante:** um estudante que desenvolve, em simultâneo, uma pequena atividade (de algumas horas por semana) remunerada é também classificado como empregado; um empregado que participa marginalmente em atividades de educação (em formação profissional ocasional ou como estudante pós-laboral para a obtenção de um diploma) é também estudante.

Note-se que educação e trabalho podem decorrer em momentos diferentes do ano (por exemplo, estudantes que alternam entre um curso

universitário e um trabalho de verão; neste caso, são empregados apenas no verão) ou em paralelo (por exemplo, estudantes que trabalham nos fins-de-semana ou após o dia de estudos; neste caso são empregados todo o ano). Por fim, importa salientar que no Inquérito ao Emprego os estagiários só são classificados como empregados se receberem uma remuneração, podendo estar ou não a estudar.

2. **Desempregado–estudante:** um estudante que não trabalha, mas que indica estar ativamente à procura de um trabalho e disponível para trabalhar num período pré-definido, é também classificado como desempregado.
3. **Inativo–estudante:** uma pessoa que está a estudar e que, de acordo os conceitos em vigor no Inquérito ao Emprego, não é considerada nem empregada nem desempregada, é considerada economicamente inativa.

Os casos referidos nos pontos 1 e 2 configuram as situações de sobreposição entre estar a estudar e participar no mercado de trabalho. Em termos da condição perante o trabalho (empregado, desempregado e inativo), no entanto, não há qualquer sobreposição.

Da análise dos resultados relativos a 2012 para Portugal, desagregados nas seis categorias referidas, é possível concluir que (Quadro 2 do anexo):

- 427,3 mil jovens (15 a 24 anos) eram ativos, dos quais:
  - 113,4 mil eram estudantes (26,5%).
  - 313,9 mil não eram estudantes (73,5%).
- 266,3 mil jovens eram empregados, dos quais:
  - 64,2 mil eram estudantes (24,1%).
  - 202,1 mil não eram estudantes (75,9%).
- 161,0 mil jovens eram desempregados, dos quais:
  - 49,3 mil eram estudantes (30,6%).
  - 111,7 mil não eram estudantes (69,4%).
- 701,0 mil jovens eram inativos, dos quais:
  - 653,3 mil eram estudantes (93,2%).
  - 47,7 mil não eram estudantes (6,8%).

No grupo etário imediatamente a seguir (jovens adultos; 25 a 34 anos), não só as proporções de ativos e de inativos na população total trocam de posição (passando a de ativos de 37,9% para 90,5% e a de inativos de 62,1% para 9,5%), como a proporção de estudantes em cada estado diminui: no caso dos empregados, a proporção de estudantes passa de 24,1% para 14,8%; no caso dos desempregados, passa de 30,6% para 18,9% (no caso dos ativos, passa de 26,5% para 15,6%); e no caso dos inativos, passa de 93,2% para 41,5%.

<sup>6</sup> No Inquérito ao Emprego, a participação em educação é medida pela participação em atividades de educação formal ou não formal (formação) nas 4 semanas anteriores à semana de referência da entrevista. As perguntas correspondentes são dirigidas a todas as pessoas com 15 e mais anos, independentemente de terem sido classificadas como empregadas, desempregadas ou inativas.

Mesmo dentro do grupo etário dos 15 aos 24 anos, existe uma grande heterogeneidade, assistindo-se a situações muito diferenciadas para as pessoas com 15 anos e para aquelas com 24 anos.

Segundo os resultados relativos a 2012, a quase totalidade dos jovens com 15 anos ainda se encontravam a estudar (99,6%). À medida que envelhecem, muitos jovens transitam para o mercado de trabalho, tornando-se empregados ou desempregados, enquanto outros permanecem fora da força de trabalho. Como nem todos os jovens fazem esta transição com a mesma idade, assiste-se a um crescimento gradual na participação dos jovens no mercado de trabalho.

Em paralelo, verifica-se um decréscimo da proporção de jovens a estudar. O ritmo da conclusão dos estudos não é igual ao ritmo da entrada no mercado de trabalho, uma vez que existe um conjunto de pessoas que se encontram simultaneamente a estudar e no mercado de trabalho. Esta sobreposição de situações (na educação e laboral), que pode ocorrer em qualquer idade, é mais frequente entre os mais novos, para quem são também mais frequentes as transições da educação para o mercado de trabalho.

O Gráfico 8.a ilustra a proporção de jovens a estudar (estudantes) e/ou a participar no mercado de trabalho (como empregados ou desempregados), por idade ano a ano, para o grupo dos 15 aos 34 anos (alargou-se o limite etário superior, de modo a tornar mais clara a forma gradual como se opera a transição para o mercado de trabalho, que não se esgota aos 24 anos). A proporção de estudantes em cada uma das três condições perante o trabalho está assinalada em vários tons de cinzento. A proporção de pessoas que não se encontravam a estudar em cada uma das condições perante o trabalho está assinalada em vários tons de rosa. Consideraram-se três condições perante o trabalho (empregado, desempregado e inativo), separadamente para estudantes e não estudantes.

Dos resultados da análise deste gráfico, destacam-se os seguintes:

- Existe um crescimento rápido e acentuado na participação no mercado de trabalho (como empregado ou desempregado), de 0,6% aos 15 anos para 77,7% aos 24 anos (e 92,0% aos 34 anos). Esta evolução dá conta da heterogeneidade associada à média observada de participação do grupo etário dos 15 aos 24 anos (37,9%) ou dos 15 aos 34 anos (67,5%) e explica também a diferença entre a taxa de desemprego de jovens e o rácio de desemprego de jovens apresentados na secção anterior. Esta característica é específica deste grupo etário e não tem paralelo noutros grupos (com exceção da redução da participação no grupo etário dos mais velhos, por ocasião da transição para a reforma).

- Muitos jovens entram no mercado de trabalho ainda antes de terminarem os seus estudos ou prolongam-nos após terem iniciado a sua vida ativa. Isto significa que algumas pessoas estão simultaneamente no mercado de trabalho e a estudar. A transição da educação para o mercado de trabalho não é uma simples alteração de estado mas um processo complexo e gradual, que combina sobreposição de diferentes situações e que ocorre em momentos da vida diferentes para diferentes pessoas.<sup>7</sup>

O Gráfico 8.b apresenta a mesma informação para o ano de 2004 (ano a partir do qual as questões sobre a educação e a formação permaneceram inalteradas no Inquérito ao Emprego).

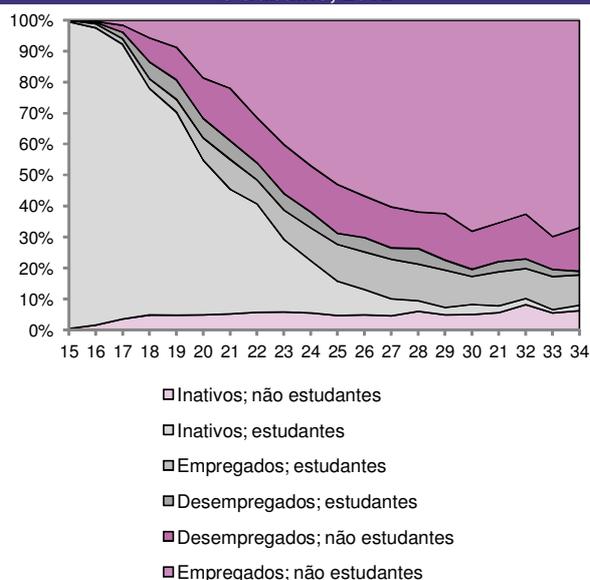
A comparação dos gráficos relativos a 2004 e a 2012 permite concluir que:

- A proporção de jovens de uma determinada idade a estudar aumentou, entre 2004 e 2012, o que significa que os jovens permanecem mais tempo a estudar antes de entrarem para o mercado de trabalho e que uma proporção acrescida regressa à (ou permanece na) educação depois de entrar para o mercado de trabalho.
- A proporção de empregados e de desempregados a estudar aumentou gradualmente. Em conjunto, estes movimentos explicam o aumento da proporção de pessoas que se encontram simultaneamente no mercado de trabalho e a estudar. Parte deste fenómeno pode ser devido ao aumento do número de desempregados que retornam (ou permanecem) à (na) escola, embora mantenham a atenção direcionada para a procura de um emprego. A grande alteração, no entanto, verifica-se no aumento do número de jovens desempregados que não estão a estudar, à custa da diminuição do número de jovens empregados que não estão a estudar.

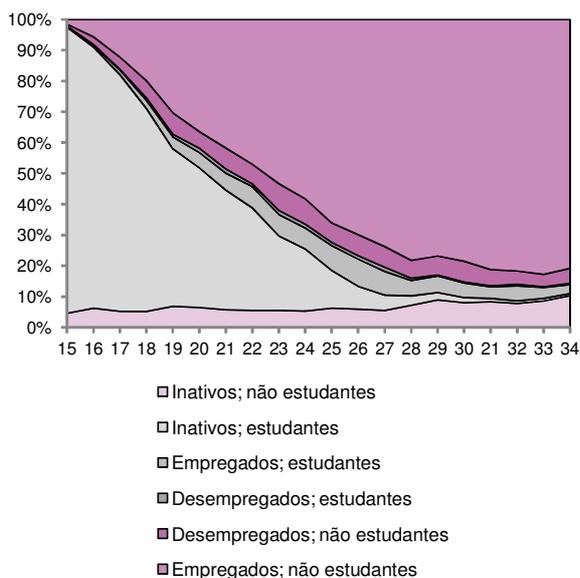
A evolução de 2004 para 2012 processou-se de forma gradual de ano para ano (gráficos não reproduzidos aqui), isto é, não foi decorrente essencialmente nem da crise económica e financeira iniciada em 2008, nem da quebra de série do Inquérito ao Emprego ocorrida em 2011.

<sup>7</sup> A este propósito, consultar Neves e Lima (2010).

**Gráfico 8.a: Estrutura da população dos 15 aos 34 anos estudante e não estudante por idade e condição perante o trabalho, 2012**



**Gráfico 8.b: Estrutura da população dos 15 aos 34 anos estudante e não estudante por idade e condição perante o trabalho, 2004**



#### 4. Os jovens não empregados que não estão em educação ou formação

A simples dicotomia entre emprego e desemprego e, conseqüentemente, a análise dos indicadores tradicionais como a taxa de emprego e a taxa de desemprego, pode não ser suficiente para medir a magnitude e caracterizar a situação dos jovens no mercado de trabalho. Este grupo etário percorre um conjunto de etapas na transição da escola para o trabalho, as quais envolvem processos de tentativa e erro e sobreposição de situações, tornando as transições menos suaves, sobretudo em momentos de turbulência.

Neste sentido, um conjunto considerável de utilizadores (governantes da União Europeia, investigadores, organizações nacionais e organizações internacionais) começaram a utilizar o indicador “Jovens não empregados que não estão em educação ou formação” para medir, caracterizar e acompanhar a evolução da vulnerabilidade dos jovens face ao mercado de trabalho e à educação em simultâneo.

No contexto da Estratégia Europa 2020, a Comissão Europeia introduziu um indicador novo – a taxa de *NEET* (*Young people Neither in Employment nor in Education and Training* – na designação em inglês) – para acompanhar a situação social e no mercado de trabalho daqueles jovens e facilitar a comparação entre Estados-Membros. Este indicador destinar-se-ia a ser analisado em conjunto com a taxa de desemprego de jovens e o rácio de desemprego de jovens.

Nesta secção, apresenta-se o indicador NEEF (Jovens Não Empregados que não estão em Educação ou Formação) e discute-se a sua operacionalização a partir da informação do Inquérito ao Emprego. De seguida, apresentam-se as séries de dados sobre NEEF que o INE passa a disponibilizar trimestral e anualmente. Por fim, dado tratar-se de informação nova, faz-se uma análise da dimensão do fenómeno em Portugal, bem como uma breve caracterização demográfica nos últimos anos (1998 a 2012), e procede-se ao confronto com outros países da União Europeia (2012).

A definição proposta pelo *Indicators Group* (*European Commission, DG EMPL*) do *Employment Committee* (EMCO) indica que o grupo dos NEEF inclui os jovens (dos 15 aos 24 anos) que não estão empregados nem estão a estudar ou em formação. Assim, trata-se do conjunto de indivíduos desempregados ou inativos (de acordo com as definições OIT) que não estão a estudar ou em formação. Esta definição foi entretanto adotada pelo Eurostat e o indicador taxa de *NEET* passou a ser divulgado anualmente, de forma harmonizada para todos os Estados-Membros, com base na informação do *EU Labour Force Survey*. Em termos operacionais, este indicador é definido da seguinte forma:

**NEEF:** conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário\* que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

**Taxa de NEEF:** taxa que permite definir a relação entre a população de jovens de um determinado grupo etário\* não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

\* Em geral, consideram-se como jovens os indivíduos dos 15 aos 24 anos, mas este indicador também é

disponibilizado para grupos etários mais alargados e subgrupos destes (ex.: 15 a 34 anos ou 15 a 30 anos).

A taxa de NEEF convencional reporta ao grupo etário dos 15 aos 24 anos e é calculada da seguinte forma:

$$TNEEF_{15-24} = \frac{NEEF_{15-24}}{PT_{15-24}} \times 100$$

Estes indicadores (número e taxa de NEEF) estão disponíveis, no Portal das Estatísticas Oficiais, desde o 1º trimestre de 1998 (valores trimestrais e médias anuais) por sexo, grupo etário (15 a 34 anos; 15 a 24 anos; 15 a 19 anos; 20 a 24 anos; 25 a 34 anos; 25 a 29 anos; 30 a 34 anos), nível de escolaridade completo (até ao básico – 3º ciclo; secundário e pós-secundário; superior), região NUTS II (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores) e condição perante o trabalho (desempregado; inativo), para as duas últimas séries de dados do Inquérito ao Emprego: série 1998 (de 1998 a 2010) e série 2011 (iniciada em 2011).

#### *Taxa de NEEF vs. taxa de desemprego de jovens e rácio de desemprego de jovens*

Os indicadores taxa de NEEF, taxa de desemprego de jovens e rácio de desemprego de jovens são relacionados, mas comportam diferenças que convém assinalar.

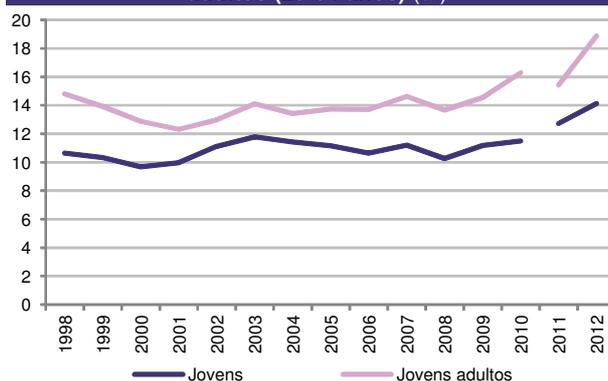
A taxa de desemprego de jovens permite definir a relação entre a população desempregada jovem e a população ativa jovem, sendo que o estar ou não a estudar (ou em formação) não é relevante.

O rácio de desemprego de jovens permite definir a relação entre a população desempregada jovem e a população total jovem (ativa ou inativa), sendo que também aqui o estar ou não a estudar (ou em formação) não é relevante. A taxa de desemprego e o rácio de desemprego têm o mesmo numerador, mas denominadores diferentes.

A taxa de NEEF permite definir a relação entre a população não empregada (desempregada ou inativa) que não está a estudar (ou em formação) e a população total jovem. Tem o mesmo denominador do rácio de desemprego de jovens e tem numerador e denominador diferentes dos da taxa de desemprego de jovens, como se ilustra no diagrama do anexo (no qual constam também as estimativas para 2012 para Portugal).

Em 2012, o número de NEEF em Portugal era de 159,5 mil indivíduos e a taxa de NEEF de 14,1% (Gráfico 9 e Quadros 4 e 5 do anexo). Em 2011, o número tinha sido de 145,5 mil e a taxa de 12,7%. Nos últimos 14 anos, não se observa uma tendência clara nestes dois indicadores, com exceção do período iniciado em 2008, no qual aumentou o número e a taxa de NEEF (eram de, respetivamente, 125,4 mil e 10,3%, em 2008).

**Gráfico 9: Taxa de NEEF: jovens (15-24 anos) e jovens adultos (25-34 anos) (%)**



De seguida faz-se uma breve caracterização dos NEEF por grupo etário, sexo, nível de escolaridade completo, região NUTS II e condição perante o trabalho (Quadros 3, 4 e 5 do anexo). Também se procede à comparação com outros países da União Europeia.

#### *Subgrupo etário dos 20 aos 24 anos dominante e crescente nos NEEF nos últimos anos*

A taxa de NEEF para o subgrupo dos 15 aos 19 anos é substancialmente menor do que para o subgrupo dos 20 aos 24 anos. Em 2012, a proporção de jovens dos 15 aos 19 que eram NEEF era de 7,3% e a de jovens dos 20 aos 24 anos era de 20,4%. Àquelas taxas correspondiam 39,6 mil e 119,8 mil pessoas, respetivamente (24,9% e 75,1% do total de NEEF).

As diferenças entre as taxas específicas daqueles dois subgrupos etários existem desde 1998, mas foram aumentando sistematicamente desde 2006 (quando a diferença era de 4,1 p.p.).

Ao longo do período em análise, observa-se globalmente um aumento da taxa de NEEF para o subgrupo dos 20 aos 24 anos a partir de 2000 e um decréscimo da taxa de NEEF para o subgrupo dos 15 aos 19 anos a partir de 2003 (possivelmente devido ao aumento da participação no ensino das camadas mais jovens). Este efeito, contudo, não impediu o aumento da taxa de NEEF total, sobretudo a partir de 2008 (de 10,3%, em 2008, para 14,1%, em 2012).

A composição etária dos NEEF variou ao longo do período analisado, tendo a proporção dos mais jovens (15 a 19 anos) diminuído (cerca de 12 p.p. entre 1998 e 2012) e a proporção dos mais velhos (20 a 24 anos) aumentado (também cerca de 12 p.p.).

#### *Aumento substancial de homens NEEF nos últimos anos*

Em 2012, a taxa de NEEF para os homens era maior do que para as mulheres: a proporção de homens dos 15 aos 24 que eram NEEF era de 14,8% e a de mulheres

era de 13,5%. Àquelas taxas correspondiam 84,9 mil e 74,5 mil pessoas, respetivamente (53,3% e 46,7% do total de NEEF).

De 1998 a 2011, no entanto, são as mulheres que apresentam maiores taxas de NEEF, observando-se também um aumento muito ligeiro da taxa de NEEF para as mulheres e um aumento substancial da taxa de NEEF para os homens a partir de 2008.

A composição por sexo dos NEEF variou ao longo do período analisado, tendo a proporção de mulheres diminuído e a proporção de homens aumentado, sobretudo nos últimos anos.

### ***Níveis de escolaridade mais altos sobre representados e com maior crescimento***

Ser NEEF afeta toda a população jovem, independentemente do seu nível de escolaridade. No entanto, em termos da estrutura percentual, espelhando o que sucede para a população jovem como um todo, os níveis de escolaridade mais baixos são dominantes. Em 2012, 83,1 mil NEEF tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 59,2 mil o ensino secundário e pós-secundário e 17,2 mil o ensino superior (52,1%, 37,1% e 10,8% do total de NEEF, respetivamente).

Não obstante, em 2012, a taxa de NEEF para os indivíduos que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, era de 13,3%, valor inferior ao observado para os indivíduos que completaram o ensino secundário e pós-secundário (14,4%) e o ensino superior (19,1%). O facto de estes dois últimos grupos terem taxas de NEEF superiores à média global (14,1%) indica que os níveis de escolaridade mais altos estão relativamente mais concentrados nos NEEF do que na população como um todo (sobre representados).

Ao longo do período analisado, observa-se uma relativa estabilidade na taxa de NEEF para o primeiro nível de escolaridade indicado, um acréscimo global para o secundário e pós-secundário, sobretudo a partir de 2008, e um comportamento mais irregular no caso do ensino superior (embora com um aumento significativo de 2011 para 2012).

A composição por nível de escolaridade completo dos NEEF variou ao longo do período analisado, tendo a proporção das pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico diminuído e a proporção das que completaram o ensino secundário e pós-secundário e o ensino superior aumentado (sobretudo no primeiro caso).

### ***Diferenças regionais assinaláveis***

Em 2012, a taxa de NEEF era superior à média nacional na Região Autónoma da Madeira (22,4%), na Região Autónoma dos Açores (22,3%), no Alentejo (15,4%), em Lisboa (15,3%) e no Algarve (14,2%), o que indica uma

sobre representação destas regiões nos NEEF. Abaixo da média situaram-se as regiões Norte (12,6%) e Centro (12,9%).

Ao longo do período analisado, destaca-se apenas a tendência crescente nas taxas de NEEF do Algarve e da Região Autónoma da Madeira. Entre 2011 e 2012, a taxa aumentou em todas as regiões, com exceção do Algarve, onde diminuiu 2,1 p.p.. O maior aumento ocorreu no Alentejo e foi de 0,4 p.p..

### ***Proporção crescente de desempregados***

Em 2012, a taxa de NEEF para os desempregados era muito maior do que para os inativos. Com efeito, a proporção de NEEF desempregados dos 15 aos 24 era de 69,4% e a de NEEF inativos do mesmo grupo etário era de 4,9%. Àquelas taxas correspondiam 111,7 mil e 47,7 mil pessoas, respetivamente (70,1% e 29,9% do total de NEEF, respetivamente).

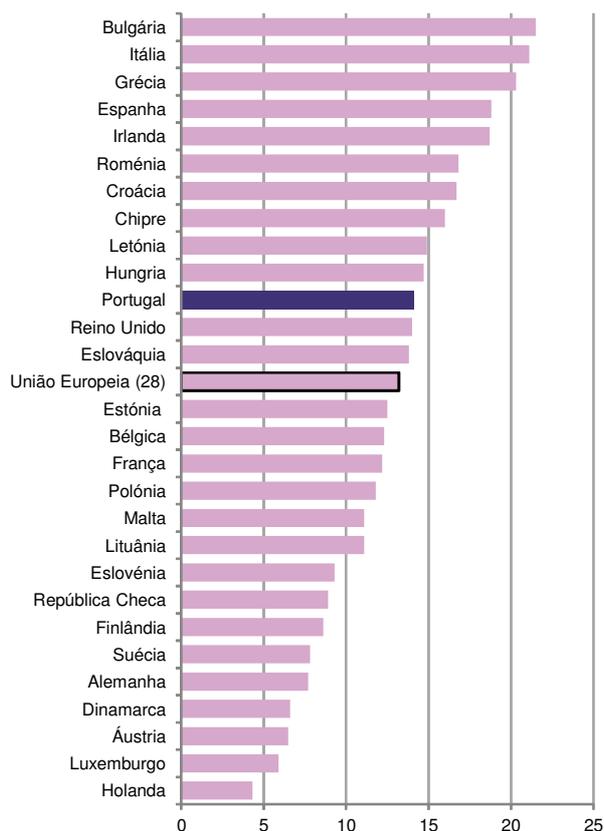
Ao longo do período de 1998 a 2012, o número de NEEF desempregados apresenta uma tendência ascendente (eram 60,2 mil em 1998; 36,6% do total de NEEF) e o de NEEF inativos uma tendência descendente (eram 104,2 mil em 1998; 63,4%). Em 2004, a proporção de NEEF desempregados excedeu, pela primeira vez, a de NEEF inativos e a diferença entre estas proporções foi aumentando progressivamente até 2012.

De 1998 a 2011, observa-se globalmente uma manutenção na taxa de NEEF desempregados e uma diminuição na taxa de NEEF inativos. Entre 2011 e 2012, ambas diminuíram.

### ***Comparação com outros países da União Europeia***

Em 2012, estimavam-se para a União Europeia (28 países) 7,5 milhões de jovens dos 15 aos 24 anos e mais 6,7 milhões de jovens dos 25 aos 29 anos excluídos do mercado de trabalho (enquanto empregados) e da educação e formação, aos quais correspondiam taxas de NEEF de 13,2% e 20,6%, respetivamente. Estas taxas aumentaram substancialmente face a 2008, quando tinham sido de 11% e 17%, respetivamente.

A taxa de NEEF varia muito de país para país (Gráfico 10). A Holanda, o Luxemburgo, a Áustria e a Dinamarca têm as taxas de NEEF mais baixas (menos de 7%). A Bulgária, a Itália, a Grécia, a Espanha e a Irlanda têm as taxas mais altas (acima de 18%). Nestes países, cerca de um em cada cinco jovens estão afastados do mercado de trabalho (enquanto empregados) e da educação e formação.

**Gráfico 10: Taxa de NEEF (15-24 anos) por país da União Europeia, 2012 (%)**

A dimensão e as características dos NEEF também variam muito de país para país na União Europeia. Com base em dados relativos a 2011, a *European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions* (Eurofound, 2012) identificou quatro *clusters* diferentes de países de acordo com um conjunto de características dos NEEF. Portugal ficou classificado no *cluster* 3, juntamente com países como a Estónia, a Letónia, a Lituânia e a Espanha (países em que a taxa de desemprego de jovens duplicou ou triplicou desde o início da atual crise económica e financeira). Este *cluster* caracteriza-se essencialmente pelo seguinte:

- Taxa de NEEF acima da média da União Europeia (no caso de Portugal, a taxa de NEEF em 2012 foi superior à da União Europeia apenas em 0,9 p.p.; em 2011, aquela taxa tinha até sido inferior à da União Europeia, em 0,2 p.p.).
- Maior proporção de NEEF em situação de desemprego (no caso de Portugal, esta proporção foi de 64,5% em 2011, tendo sido de 51,2% na União Europeia; em 2012, foi de 70,1%).
- Taxa de NEEF superior para os homens (no caso de Portugal, o valor da taxa para os homens foi inferior ao das mulheres em 2011, em 0,8 p.p., mas foi superior ao das mulheres em 2012, em 1,3 p.p.).
- Taxa de NEEF resultante essencialmente do aumento do desemprego associado à crise (no caso de Portugal, a proporção de desempregados foi

crescendo desde 1999, tendo-se situado acima de 50% após 2004).

- Uma parte substancial dos NEEF têm um nível de escolaridade relativamente elevado, o que revela um problema estrutural que dificulta a transição da educação para o mercado de trabalho dos mais qualificados. No caso de Portugal, 9,0% dos NEEF tinham completado o ensino superior em 2011 e 10,8% em 2012. Apesar de esta proporção descrever uma tendência crescente e de ser relativamente elevada, quando comparada com a observada para o total de jovens – 8,0%, em 2012 – ela é, ainda assim, uma proporção baixa.

#### *Os jovens adultos NEEF (25 a 34 anos)*

Estendendo a análise ao grupo dos jovens adultos (25 a 34 anos), de modo a captar as transições para o mercado de trabalho dos estudantes que se graduam após completarem 24 anos, verifica-se que (Quadros 3, 6 e 7 do anexo):

- Em 2012, o número jovens adultos NEEF era maior do que o de jovens NEEF (275,4 mil, o que corresponde a 63,3% do total de NEEF dos 15 aos 34 anos) e aumentou face a 2011 (quando tinha sido de 236,5 mil).
- A taxa de NEEF era maior neste grupo etário (18,9%) e também aumentou face a 2011 (tinha sido de 15,4%).
- A composição sociodemográfica dos jovens adultos NEEF em 2012, por sexo, idade, nível de escolaridade completo, região de residência e condição perante o trabalho, apresenta algumas diferenças face à dos jovens NEEF, nomeadamente no que se refere ao predomínio de mulheres e à sobre representação do nível de escolaridade mais baixo (Quadro 3).
- A evolução de 1998 a 2012 revela uma trajetória idêntica da taxa de NEEF dos dois grupos etários, com uma tendência, pouco pronunciada, para o aumento do diferencial entre elas (Gráfico 9).

#### *Notas finais*

Pode concluir-se que os NEEF são uma população muito heterogénea e que esta heterogeneidade é tanto maior quanto maior o âmbito etário considerado, compreendendo subgrupos de pessoas com diferentes graus de vulnerabilidade. A vulnerabilidade decorre da não acumulação de capital humano pelos canais tradicionais e, simultaneamente, da acumulação de desvantagens no mercado de trabalho. Estas circunstâncias elevaram os NEEF ao debate político na União Europeia, com expressão na Estratégia Europa 2020.

O conceito de NEEF tem também subjacente uma definição estática, que está ancorada no período de referência utilizado na operacionalização dos restantes conceitos do Inquérito ao Emprego quando, na verdade, se trata de um conceito de natureza dinâmica. Importa, pois, conhecer quantos NEEF se mantêm muito tempo nessa situação e quais as suas características, bem como a taxa à qual se processam as transições de e para a situação de NEEF. Este tema será abordado no “Tema em análise” da publicação “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2013”, a disponibilizar em fevereiro de 2014.

Por fim, trata-se de um indicador que, tal como o desemprego, tem natureza sazonal. No entanto, ao contrário daquele, também as características dos NEEF variam de estação para estação. No verão, o grupo dos NEEF é maior e a sua composição dominada por jovens inativos e mais qualificados que terminaram os seus estudos. No inverno, o grupo dos NEEF é menor e a sua composição dominada por jovens menos qualificados que se tornaram desempregados há algum tempo. Neste artigo, optou-se por fazer uma análise das principais tendências, sobre dados anuais. No entanto, as séries trimestrais correspondentes, que permitem avaliar comportamentos sazonais, estão também disponíveis.

## 5. Bibliografia

Eurofound. 2012. *NEETs – Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe*. Publications Office of the European Union, Luxemburgo.

Eurostat. 2013. “Youth unemployment”, *Statistics Explained*. Eurostat, Luxemburgo.

Eurostat. 2013. “Participation of young people in education and the labour market”, *Statistics Explained*. Eurostat, Luxemburgo.

Neves, Susana e Francisco Lima. 2010. “Transição escolar – Mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego”, *Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2010*. INE, Portugal.

## 6. Anexo

**Quadro 1: Indicadores do desemprego de jovens (15-24 anos) e de adultos (25+ mais anos), 2012**

	Total	Jovens (15-24 anos )	Adultos (25+ anos)
<b>População total</b> (milhares de indivíduos)	<b>10 600,0</b>	<b>1 128,3</b>	<b>7 883,2</b>
População ativa	5 494,8	427,3	5 067,5
População empregada	4 634,7	266,3	4 368,4
População desempregada	860,1	161,0	699,1
População inativa	5 105,2	701,0	2 815,7
<b>População total (%)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
População ativa	51,8	37,9	64,3
População empregada	43,7	23,6	55,4
População desempregada	8,1	14,3	8,9
População inativa	48,2	62,1	35,7
Taxa de desemprego (%)	15,7	37,7	13,8
Rácio de desemprego (%)	8,1	14,3	8,9
Taxa de desemprego de jovens / Taxa de desemprego de adultos		2,7	
População desempregada jovem / População desempregada total (%)		18,7	
População desempregada jovem / População total jovem (%)		14,3	

**Quadro 2: População dos 15 aos 34 anos por grupo etário e condição perante o trabalho, estudante e não estudante, 2012**

	Total	Estudante	Não estudante	Total	Estudante	Não estudante
	Milhares de indivíduos			%		
<b>População total (15-24 anos)</b>	<b>1 128,3</b>	<b>766,7</b>	<b>361,6</b>	<b>100,0</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>
População ativa	427,3	113,4	313,9	100,0	26,5	73,5
População empregada	266,3	64,2	202,1	100,0	24,1	75,9
População desempregada	161,0	49,3	111,7	100,0	30,6	69,4
População inativa	701,0	653,3	47,7	100,0	93,2	6,8
<b>População total (25-34 anos)</b>	<b>1 459,0</b>	<b>263,4</b>	<b>1 195,7</b>	<b>100,0</b>	<b>18,1</b>	<b>81,9</b>
População ativa	1 320,1	205,7	1 114,4	100,0	15,6	84,4
População empregada	1 080,7	160,4	920,3	100,0	14,8	85,2
População desempregada	239,4	45,3	194,1	100,0	18,9	81,1
População inativa	138,9	57,7	81,3	100,0	41,5	58,5
<b>População total (15-34 anos)</b>	<b>2 587,3</b>	<b>1 030,1</b>	<b>1 557,3</b>	<b>100,0</b>	<b>39,8</b>	<b>60,2</b>
População ativa	1 747,4	319,1	1 428,3	100,0	18,3	81,7
População empregada	1 347,0	224,6	1 122,4	100,0	16,7	83,3
População desempregada	400,4	94,6	305,9	100,0	23,6	76,4
População inativa	839,9	710,9	129,0	100,0	84,6	15,4

**Diferenças entre a taxa de desemprego de jovens (15-24 anos), o rácio de desemprego de jovens (15-24 anos) e a taxa de NEEF (15-24 anos)**

	População total 15-24 anos					
	População ativa 15-24 anos				População inativa 15-24 anos	
	População empregada 15-24 anos		População desempregada 15-24 anos			
	Estudante	Não estudante	Estudante	Não estudante	Estudante	Não estudante
Taxa de desemprego de jovens			Numerador			
	Denominador					
Rácio de desemprego de jovens			Numerador			
	Denominador					
Taxa de NEEF			Numerador	+	Numerador	
	Denominador					

**Estimativas para 2012 (milhares de indivíduos)**

	1 128,3					
	427,3				701,0	
	266,3		161,0			
	64,2	202,1	49,3	111,7	653,3	47,7
Taxa de desemprego de jovens (37,7%)			161,0			
	427,3					
Rácio de desemprego de jovens (14,3%)			161,0			
	1 128,3					
Taxa de NEEF (14,1%)			111,7	+	47,7	
	1 128,3					

**Quadro 3: Jovens (15-24 anos) e jovens adultos (25-34 anos) não empregados que não estão em educação ou formação, 2012**

	Taxa		Distribuição	
	Jovens (15-24 anos)	Jovens adultos (25-34 anos)	Jovens (15-24 anos)	Jovens adultos (25-34 anos)
	%			
<b>Total</b>	<b>14,1</b>	<b>18,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Homens	14,8	16,8	53,3	45,1
Mulheres	13,5	21,0	46,7	54,9
15-19 anos / 25-29 anos	7,3	18,8	24,9	45,8
20-24 anos / 30-34 anos	20,4	18,9	75,1	54,2
Até ao básico 3º ciclo	13,3	24,2	52,1	54,1
Secundário e pós-secundário	14,4	15,8	37,1	24,7
Superior	19,1	14,1	10,8	21,2
Norte	12,6	19,2	33,3	37,0
Centro	12,9	17,0	19,8	20,2
Lisboa	15,3	18,5	26,9	24,6
Alentejo	15,4	18,1	6,8	6,5
Algarve	14,2	22,4	3,9	4,6
Região Autónoma da Madeira	22,3	24,3	4,8	3,6
Região Autónoma dos Açores	22,4	24,2	4,4	3,5
Desemprego	69,4	81,1	70,1	70,5
Inatividade	4,9	6,7	29,9	29,5

**Quadro 4: Jovens (15-24 anos) não empregados que não estão em educação ou formação por sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, região NUTS II e condição perante o trabalho**

	Total	Sexo		Grupo etário		Nível de escolaridade completo			Região NUTS II						Condição perante o trabalho		
		Homens	Mulheres	15-19 anos	20-24 anos	Até ao básico 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Desempregado	Inativo
Milhares de indivíduos																	
1998	164,4	74,5	89,9	60,3	104,1	135,6	22,7	6,1	67,0	27,7	36,7	13,7	6,8	6,9	5,6	60,2	104,2
1999	156,6	67,8	88,8	58,8	97,8	130,2	20,5	5,9	59,6	30,1	37,9	11,3	5,4	7,0	5,4	52,4	104,2
2000	143,4	62,9	80,5	56,7	86,7	116,3	22,1	4,9	53,2	26,7	37,1	10,3	4,9	6,7	4,5	50,5	92,9
2001	144,2	63,7	80,5	56,7	87,4	117,4	21,5	5,2	51,1	25,9	41,7	10,4	5,9	6,1	3,2	53,9	90,3
2002	156,5	71,8	84,7	59,3	97,2	123,7	24,1	8,7	58,6	29,7	40,6	10,6	6,2	6,0	4,8	67,5	89,0
2003	161,8	77,8	83,9	62,4	99,3	124,1	27,7	9,9	65,4	25,4	41,2	11,1	6,1	6,3	6,2	77,7	84,1
2004	152,7	74,0	78,7	58,6	94,2	119,5	24,4	8,8	62,3	23,5	38,3	12,5	5,1	6,0	5,0	76,6	76,1
2005	146,5	68,2	78,4	50,5	96,0	110,6	25,5	10,4	59,1	27,1	32,8	11,9	5,4	6,1	4,3	79,0	67,5
2006	135,6	63,6	72,0	47,8	87,8	99,3	26,3	10,0	54,1	21,2	33,1	11,0	5,5	5,9	4,8	75,7	59,9
2007	138,8	61,2	77,6	45,1	93,7	98,8	28,8	11,1	52,4	24,1	33,2	10,3	6,8	6,1	5,8	75,3	63,5
2008	125,4	55,3	70,1	41,0	84,4	87,3	25,8	12,2	46,5	20,6	31,6	8,7	6,7	6,2	5,0	71,2	54,2
2009	133,0	64,2	68,9	38,7	94,4	91,5	30,8	10,7	56,6	20,5	28,9	9,6	5,9	5,8	5,7	80,4	52,6
2010	133,6	61,5	72,2	38,7	94,9	85,3	38,0	10,3	53,7	22,3	29,5	9,4	7,3	6,2	5,1	82,0	51,6
2011	145,5	72,1	73,4	43,8	101,7	87,6	44,7	13,2	52,0	26,9	37,3	8,3	7,1	7,2	6,6	94,4	51,1
2012	159,5	84,9	74,5	39,6	119,8	83,1	59,2	17,2	53,1	31,6	42,9	10,9	6,2	7,7	7,0	111,7	47,7

**Quadro 5: Taxa de jovens (15-24 anos) não empregados que não estão em educação ou formação por sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, região NUTS II e condição perante o trabalho**

	Total	Sexo		Grupo etário		Nível de escolaridade completo			Região NUTS II						Condição perante o trabalho		
		Homens	Mulheres	15-19 anos	20-24 anos	Até ao básico 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Desempregado	Inativo
%																	
1998	10,6	9,5	11,8	8,3	12,7	11,7	6,6	14,2	11,6	8,3	9,4	13,0	13,4	16,8	13,4	80,0	7,1
1999	10,3	8,8	11,9	8,3	12,1	11,5	6,0	13,9	10,5	9,1	10,0	10,9	10,6	17,0	12,8	85,1	7,2
2000	9,7	8,4	11,0	8,2	11,0	10,8	6,1	12,3	9,6	8,2	10,1	10,2	9,6	16,5	11,1	86,8	6,5
2001	10,0	8,7	11,3	8,5	11,3	11,4	5,8	12,8	9,4	8,2	11,7	10,6	11,7	15,1	8,2	84,7	6,5
2002	11,1	10,0	12,2	9,2	12,8	12,3	6,7	19,3	11,0	9,6	11,8	11,1	12,6	15,1	12,5	87,0	6,7
2003	11,8	11,2	12,4	10,0	13,3	13,1	7,3	22,5	12,5	8,4	12,5	12,0	12,8	15,9	16,4	86,9	6,6
2004	11,4	10,9	12,0	9,7	12,8	13,3	6,4	16,9	12,2	7,9	12,2	13,8	10,7	15,3	13,3	85,8	6,1
2005	11,2	10,2	12,2	8,6	13,2	12,5	6,8	21,7	11,7	9,3	10,7	13,3	11,4	15,6	11,5	87,1	5,5
2006	10,6	9,8	11,5	8,4	12,5	11,6	7,1	22,0	11,1	7,5	11,1	12,8	11,9	15,4	13,3	85,6	5,0
2007	11,2	9,7	12,8	7,8	14,1	12,3	7,6	21,5	11,1	8,8	11,5	12,5	15,0	16,3	16,5	87,7	5,5
2008	10,3	8,9	11,7	7,1	13,1	11,0	7,0	20,5	10,0	7,7	11,0	10,9	14,6	16,7	14,7	85,3	4,8
2009	11,2	10,6	11,8	6,7	15,4	12,0	8,5	16,9	12,5	7,8	10,2	12,4	13,0	16,0	16,9	86,0	4,8
2010	11,5	10,4	12,7	6,9	15,8	11,8	10,1	15,8	12,2	8,8	10,5	12,7	16,1	17,4	15,5	85,9	4,8
2011	12,7	12,3	13,1	7,9	17,3	13,3	11,1	16,1	12,0	10,9	13,4	11,5	16,3	20,4	20,6	70,7	5,1
2012	14,1	14,8	13,5	7,3	20,4	13,3	14,4	19,1	12,6	12,9	15,3	15,4	14,2	22,3	22,4	69,4	4,9

**Quadro 6: Jovens adultos (25-34 anos) não empregados que não estão em educação ou formação por sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, região NUTS II e condição perante o trabalho**

	Total	Sexo		Grupo etário		Nível de escolaridade completo			Região NUTS II						Condição perante o trabalho		
		Homens	Mulheres	25-29 anos	30-34 anos	Até ao básico 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Desempregado	Inativo
Milhares de indivíduos																	
1998	225,7	61,3	164,4	111,4	114,3	193,0	21,1	11,6	93,8	38,3	50,9	20,6	7,9	7,8	6,5	66,4	159,3
1999	213,8	60,8	153,0	104,3	109,5	186,8	14,0	12,9	85,5	38,9	50,1	16,7	7,2	7,9	7,4	57,8	156,0
2000	199,8	54,9	144,9	94,7	105,1	173,6	15,4	10,8	77,2	37,2	45,0	17,8	7,6	7,9	7,2	50,7	149,1
2001	194,1	58,6	135,5	93,0	101,1	167,6	15,1	11,4	73,7	38,1	43,8	17,0	8,0	6,9	6,6	51,6	142,5
2002	208,2	64,7	143,5	105,5	102,6	165,8	24,3	18,0	79,5	40,6	50,6	16,7	7,7	6,3	6,7	73,9	134,2
2003	230,2	83,2	147,0	118,9	111,3	179,2	29,0	22,0	89,6	40,5	61,6	16,8	8,4	7,2	6,0	97,5	132,6
2004	222,5	79,6	142,9	112,4	110,1	171,9	26,9	23,7	89,5	41,6	56,5	14,7	7,2	7,5	5,7	95,1	127,4
2005	227,4	82,4	145,0	119,0	108,4	164,7	35,2	27,6	90,3	38,3	61,2	15,8	8,3	7,3	6,2	118,4	109,1
2006	226,6	77,3	149,3	115,2	111,3	156,5	37,8	32,2	87,7	44,5	59,0	14,6	7,4	6,7	6,7	121,2	105,4
2007	240,8	83,6	157,3	119,1	121,7	166,2	35,9	38,7	96,5	44,4	63,0	14,0	9,1	7,2	6,7	130,6	110,2
2008	222,5	76,9	145,7	111,5	111,0	151,2	35,8	35,6	91,8	43,4	47,9	16,4	9,1	6,8	7,2	117,8	104,7
2009	234,0	89,5	144,5	108,6	125,4	161,4	43,3	29,4	89,6	48,8	57,2	15,7	9,9	6,4	6,4	139,0	95,0
2010	256,9	99,8	157,1	126,0	130,9	167,6	53,0	36,3	103,2	46,6	65,4	16,2	11,7	6,9	6,9	162,1	94,8
2011	236,5	104,3	132,2	115,2	121,3	139,0	52,2	45,3	83,9	49,9	60,7	15,4	10,6	8,7	7,4	152,1	84,4
2012	275,4	124,2	151,2	126,0	149,3	149,0	67,9	58,5	101,9	55,5	67,9	17,8	12,8	9,9	9,6	194,1	81,3

**Quadro 7: Taxa de jovens adultos (25-34 anos) não empregados que não estão em educação ou formação por sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, região NUTS II e condição perante o trabalho**

	Total	Sexo		Grupo etário		Nível de escolaridade completo			Região NUTS II						Condição perante o trabalho		
		Homens	Mulheres	25-29 anos	30-34 anos	Até ao básico 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Desempregado	Inativo
%																	
1998	14,8	8,1	21,5	14,4	15,3	17,6	8,3	6,6	16,2	11,8	12,9	20,5	15,2	21,8	16,3	90,3	11,0
1999	13,9	7,9	19,9	13,3	14,6	17,4	5,1	6,9	14,8	11,9	12,5	16,6	13,5	22,1	18,3	89,5	10,6
2000	12,9	7,1	18,7	11,8	14,0	16,4	5,3	5,4	13,3	11,4	10,9	17,6	13,7	22,0	17,8	91,4	10,0
2001	12,3	7,4	17,2	11,4	13,3	16,0	4,9	5,1	12,7	11,5	10,3	16,6	13,9	19,0	16,3	91,2	9,4
2002	13,0	8,0	18,0	12,7	13,2	16,0	7,6	7,3	13,5	12,1	11,6	16,0	13,0	17,0	16,5	92,5	8,8
2003	14,1	10,1	18,1	14,1	14,1	17,7	8,4	8,0	15,1	11,8	13,7	15,7	13,8	19,2	14,6	89,2	8,7
2004	13,4	9,5	17,4	13,2	13,7	17,4	7,4	7,7	15,0	12,0	12,2	13,4	11,6	19,3	13,7	89,2	8,2
2005	13,7	9,9	17,6	14,2	13,2	17,4	8,9	8,7	15,1	11,0	13,3	14,7	13,5	18,6	15,1	90,0	7,2
2006	13,7	9,3	18,2	14,2	13,2	16,9	9,5	9,7	14,8	12,7	12,9	13,4	11,8	16,9	15,9	89,8	6,9
2007	14,6	10,1	19,2	15,1	14,2	18,2	9,5	11,0	16,4	12,6	14,0	12,9	14,5	17,7	15,9	90,7	7,3
2008	13,7	9,4	18,1	14,6	12,8	17,4	9,4	9,4	15,8	12,3	10,9	15,1	14,6	16,5	16,9	92,0	7,0
2009	14,5	11,0	18,2	14,5	14,6	19,4	10,8	7,8	15,6	13,9	13,4	14,5	15,8	15,6	15,3	88,0	6,5
2010	16,3	12,5	20,2	17,1	15,5	22,2	12,3	9,3	18,2	13,4	15,8	15,2	18,9	16,5	16,8	89,4	6,8
2011	15,4	13,4	17,5	16,1	14,8	20,5	11,8	11,0	15,1	14,6	15,5	14,8	17,6	21,1	18,0	78,1	6,3
2012	18,9	16,8	21,0	18,8	18,9	24,2	15,8	14,1	19,2	17,0	18,5	18,1	22,4	24,3	24,2	81,1	6,7

## 7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre de 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre de 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre de 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inativos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre de 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre de 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre de 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre de 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre de 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre de 2008	A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre de 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre de 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre de 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre de 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre de 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre de 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre de 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre de 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre de 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre de 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres
1º trimestre de 2011	Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2011	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos
3º trimestre de 2011	Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2010 Ana Neves e Francisco Lima
4º trimestre de 2011	Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998 Sónia Torres
2º trimestre de 2012	Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE Sónia Torres
3º trimestre de 2012	O emprego das pessoas com deficiência – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2011 Eduarda Góis, Cristina Ferreira e Francisco Lima
1º trimestre de 2013	O trabalho voluntário em 2012 Ana Cristina Ramos, Maria José Correia e Eduardo Pedroso
2º trimestre de 2013	Transição da vida profissional para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2012 Ana Neves e Maria Jesus Espinho